



Ficha da Região Ultrapерiférica **REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Estudo do Impacto da
Pandemia COVID-19 nas
Regiões Ultrapерiféricas

Região Região Autónoma
da Madeira

País Portugal

Área (2016) 802 Km²

Habitantes (n.º) (2020) 254 254

**Densidade
Populacional (2019)** 318 por Km²



Preparado por



Aviso Legal: Este documento foi preparado para a Comissão Europeia. No entanto, o conteúdo desta publicação não reflete a opinião oficial da Comissão Europeia. A responsabilidade pelas informações e opiniões expressas na publicação são da responsabilidade dos seus autores.

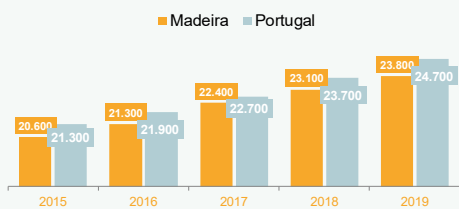
INTRODUÇÃO

Esta ficha foi desenvolvida como parte de um estudo mais amplo que avalia o impacto da COVID-19 nas nove regiões ultraperiféricas (RUP) da UE. Disponibiliza uma análise aprofundada dos impactos económicos e sociais da COVID-19 na Madeira, destaca as medidas tomadas para conter/mitigar a propagação do vírus e apresenta propostas de medidas de recuperação e de resiliência que abordam as principais questões identificadas nesta região.

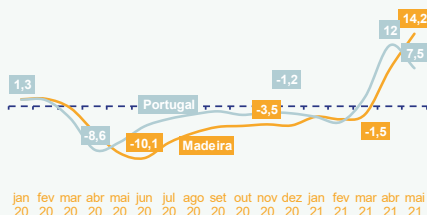
Este trabalho apresenta, em primeiro lugar, uma visão geral dos impactos da pandemia relacionados com a saúde na Região Autónoma da Madeira, bem como a cronologia das medidas adotadas para manter as taxas de infeção sob controlo. De seguida, analisa as repercussões económicas, começando pelo nível macroeconómico, seguindo-se uma análise dos principais impactos sectoriais. A terceira secção apresenta os impactos sociais e é seguida por uma identificação das medidas políticas mais relevantes implementadas na região para mitigar os efeitos negativos da crise. As duas últimas secções analisam as perspetivas futuras e sugerem medidas de apoio à recuperação e de resiliência a desafios semelhantes no futuro.

Visão geral e impacto da COVID na economia da Madeira

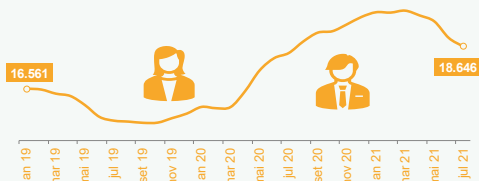
PIB/capita



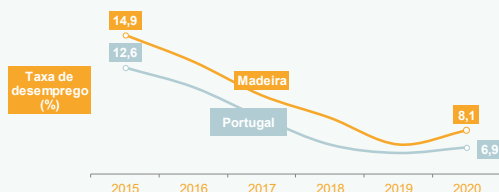
Varição da atividade económica



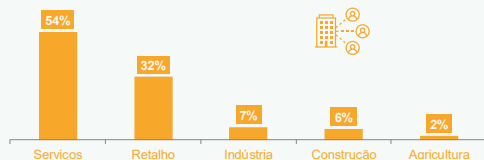
Número de candidatos a emprego




Taxa de desemprego



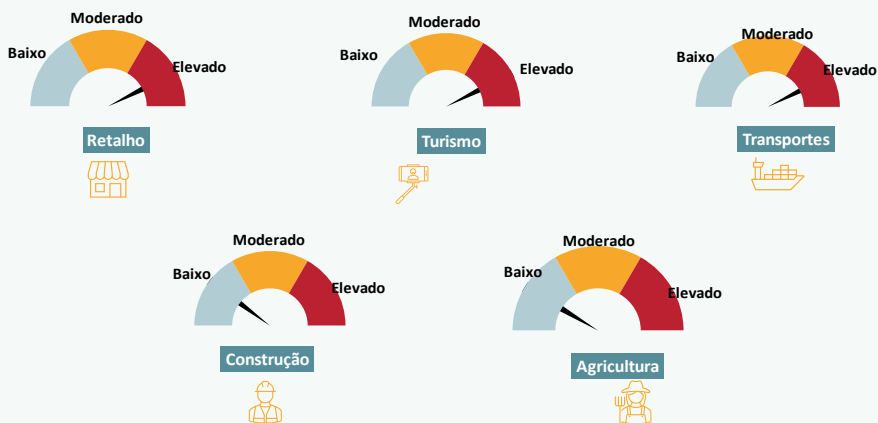
Participação dos setores-chave na economia - Parcela do PIB (2019)









Agregados familiares com banda larga acesso - 2020

86,0% 
em comparação com a média portuguesa de **82%**

Impacto da crise da COVID-19 em setores específicos da economia



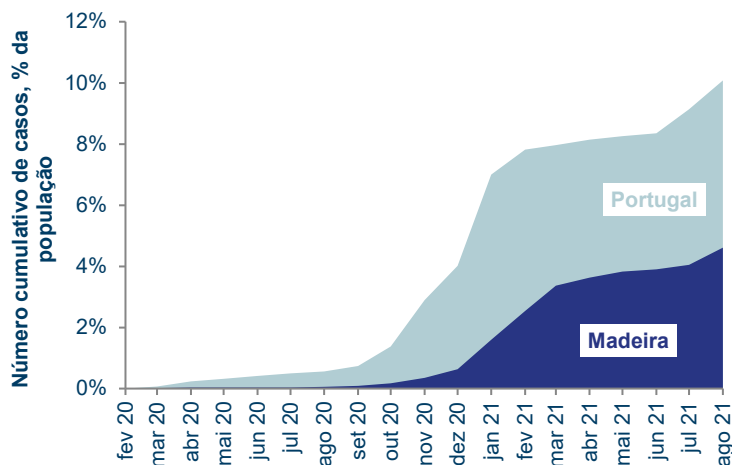
Recomendações

-  Fornecer apoio a empresas endividadas afectadas pela pandemia
-  Apoio aos grupos vulneráveis afectados pela pandemia
-  Reforçar os esforços em curso para atrair turistas com estadia mais longas e estabelecer ligações com a economia local
-  Continuar a desenvolver uma estratégia de longo prazo para um turismo diversificado e sustentável
-  Melhorar as competências digitais dos cidadãos, digitalizar a Administração Pública e promover a digitalização
-  Estimular a diversificação em linha com as prioridades regionais de especialização inteligente

1. PANDEMIA COVID-19 NA REGIÃO - ESTATÍSTICAS E CRONOGRAMA DE SAÚDE

Em termos do cumulativo de infeções, a Madeira tem sido proporcionalmente menos afetada pela COVID-19 do que Portugal Continental, uma vez que percentualmente registou menos de metade do número total de casos da sua população. As três 'ondas' da crise pandémica ocorreram em simultâneo com as ocorrências verificadas no Continente, sendo a terceira onda a mais significativa.

Figura 1: Número cumulativo de casos sobre a população total, em percentagem (Fev 2020 - Ago 2021)



Fonte: Ecorys baseada em dados da Direção Geral de Saúde Portugal

De acordo com a Direção-Geral de Saúde (DGS) Portuguesa, foram registadas **11.709 infeções e 72 mortes relacionadas com a COVID** na Madeira, desde março de 2020 (com base em dados de 31 de agosto de 2021).

Segundo o Governo Regional da Madeira, a 31 de agosto de 2021, 80% da população tinha pelo menos uma dose da vacina e 74% estava totalmente vacinada. Estes números encontram-se em linha com os registados em Portugal Continental, com taxas de 83% e 73%, respetivamente, em igual período.

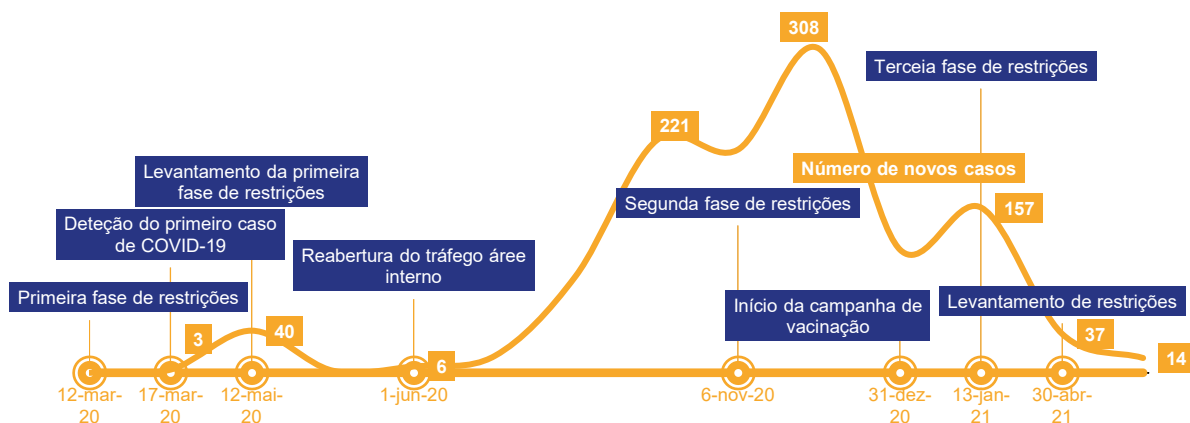
No âmbito do combate à pandemia COVID-19, o Governo português determinou um conjunto de medidas de restrição extraordinárias, tendo decretado o estado de emergência. Dado o estatuto de autonomia, o Governo Regional da Madeira pôde tomar as suas próprias ações de resposta à pandemia. Estas restrições entraram em vigor pouco depois do início da pandemia em Portugal, a 15 de março de 2020 (Figura 2). As restrições adotadas no arquipélago foram menos severas do que em Portugal Continental, tendo sido limitadas as atividades das escolas e de sectores económicos considerados não-essenciais, já que os restantes (como por exemplo, a construção) e a atividade física ao ar livre puderam continuar a funcionar ainda que parcialmente.

Para garantir uma reação rápida e eficaz e para apoiar o sistema regional de saúde, o Governo Regional decidiu facilitar a compra de dispositivos médicos na região, renunciando à exigência de integração na base de dados do INFARMED com código de dispositivo médico. Além disso, também implementou uma política de testes comparativamente mais rigorosa e abrangente (embora gratuita) para qualquer pessoa que entrasse na região, bem como para uma grande diversidade de trabalhadores do setor público.

O primeiro relaxamento das restrições ocorreu a 11 de abril de 2020 (pouco depois do Continente), dividindo-se em duas fases. A 22 de maio de 2020, foi autorizada a abertura de infraestruturas e estabelecimentos comerciais e a 25 de maio de 2020, reabriram as indústrias e os serviços. Como resultado do aumento do número de casos, a 28 de outubro de 2020 entraram em vigor novas medidas restritivas. Todavia, até 15 de dezembro de 2020, a maioria das medidas de restrição foi novamente levantada, embora alguns protocolos associados ao estado de emergência tenham sido mantidos, designadamente no que se refere ao uso de máscaras, restrições a movimentos não essenciais e adesão aos protocolos da COVID-19 (por exemplo, higienização das mãos com produto desinfetante). A 10 de fevereiro de 2021, iniciou-se uma terceira fase de restrições, decorrente do aumento das taxas de infeção. Foram adotadas medidas extraordinárias mais rigorosas do que durante a primeira e segunda ondas da pandemia. Em março e abril de 2021, foram anunciados dois confinamentos. As restrições viriam a ser gradualmente levantadas a partir de maio de 2021. Em comparação com a situação verificada nas

primeira e segunda ondas, a situação durante a terceira onda foi significativamente mais severa relativamente ao número de infeções.

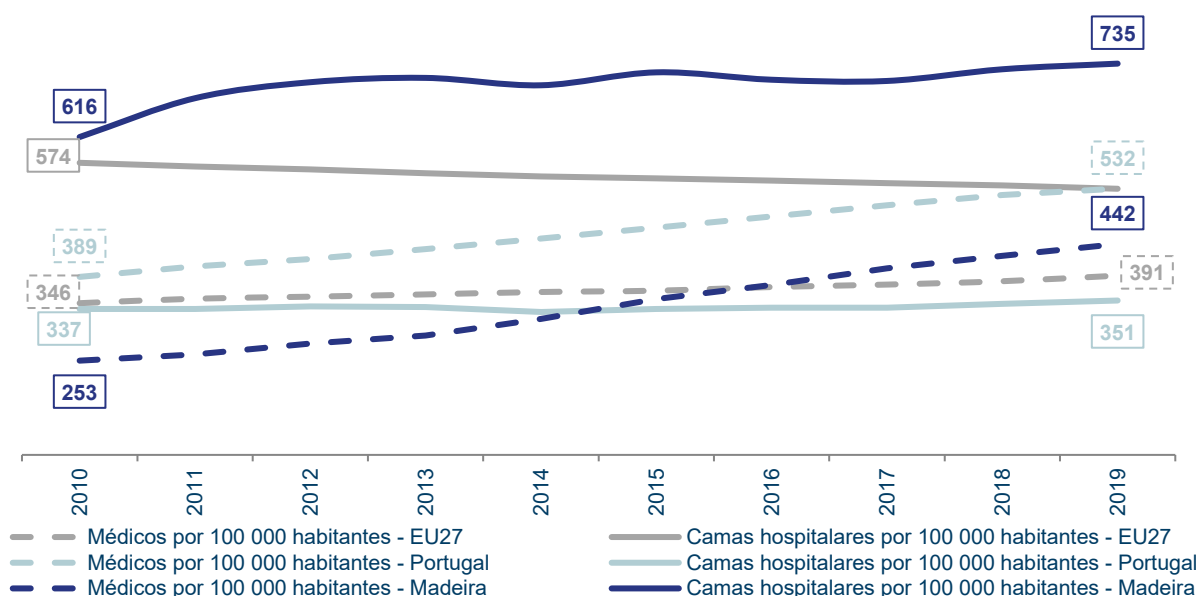
Figura 2: Cronologia das medidas de saúde pública e de distanciamento social, principais momentos e novos casos da COVID-19 ocorridos na Madeira



Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

Devido ao afastamento geográfico relativo da Madeira, à sua insularidade e à sua elevada dependência do transporte aéreo e marítimo, o principal desafio era a contenção da propagação do vírus tanto quanto possível para evitar uma pressão excessiva sobre o sistema de saúde. Além disso, dada a duração do tempo de voo entre a Madeira e o Continente (quase duas horas para Lisboa), é possível enviar doentes para Portugal Continental e vice-versa. No início de 2021, a Madeira recebeu um total de seis pacientes de cuidados intensivos provenientes do Continente (três em janeiro e três em fevereiro).

Figura 3: Número de médicos e camas hospitalares (por cem mil habitantes)



Fonte: Ecorys com base nos dados do Eurostat

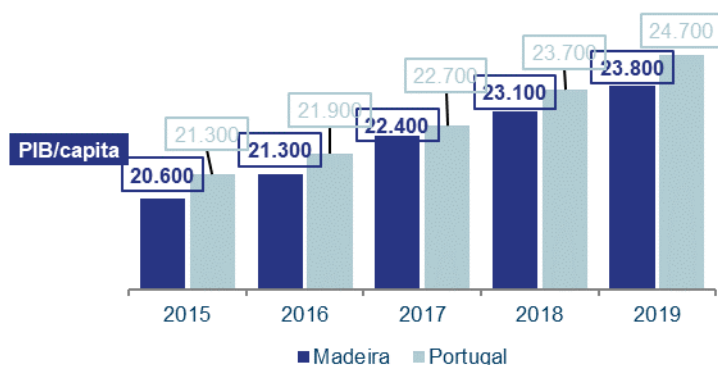
A resiliência do arquipélago da Madeira a choques relacionados com a saúde aumentou significativamente nos últimos anos, uma vez que o conjunto de infraestruturas médicas na ilha foi melhorado (Figura 3). Segundo dados do Eurostat o número de camas hospitalares por 100.000 habitantes aumentou 17,85%, de 616 para 726, entre 2010 e 2018, e continua a ser substancialmente superior às médias da UE e de Portugal. Verificou-se também um aumento de 75% nos médicos por 100.000 habitantes, passando de 253 para 442, entre 2010 para 2018. Embora inferior à média portuguesa, este valor é ligeiramente superior à média da UE27.

2. IMPACTO ECONÓMICO DA PANDEMIA COVID-19

VISÃO MACROECONÓMICA

De acordo com os dados do Eurostat, o PIB *per capita* da Madeira era 96% do de Portugal Continental em 2019 (Figura 4). A economia do arquipélago registava um crescimento positivo e consistente, entre 2015 e 2019, amplamente impulsionado pela expansão dos voos de baixo custo para o arquipélago, o que tem estimulado a atividade turística.

Figura 4: PIB per capita, 2015-2019



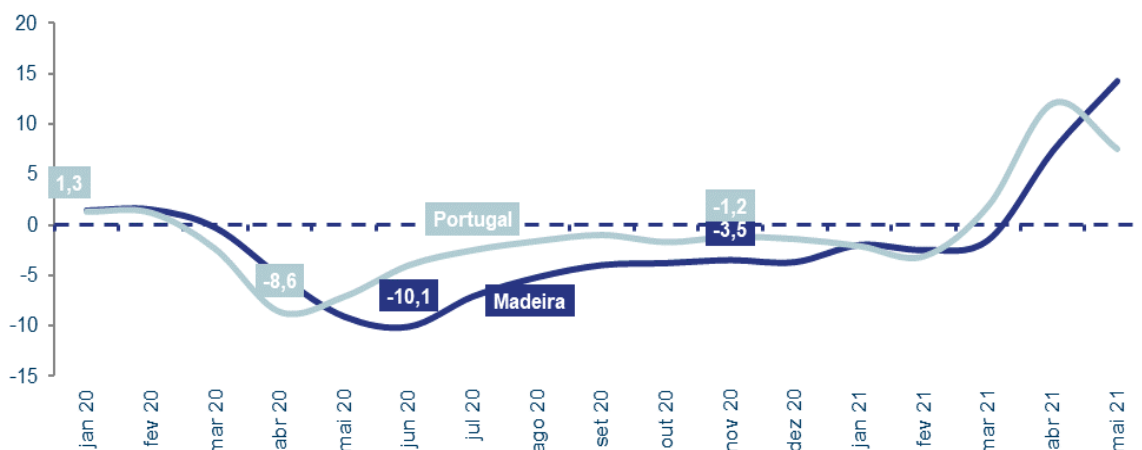
Fonte: Ecorys com base nos dados do Eurostat

7,3% registados nos Açores - ver Figura 5). Após o relaxamento das restrições da COVID-19, o índice aumentou moderadamente, entre julho e dezembro de 2020, atingindo -2,6% no último mês de 2020. Isto indica uma recuperação salutar da atividade económica durante o Verão e o Outono de 2020, tendo-se recuperado algumas das perdas da primeira metade do ano. Este índice mostrou melhorias mais encorajadoras a partir de março de 2021, atingindo um valor de 14,2%, em maio de 2021.

Estas tendências diferem da redução média nacional da atividade económica, que foi mais rápida mas menos severa, com o ponto mais baixo a ser atingido em abril de 2020 para Portugal no seu conjunto (-8,6%) e em junho de 2020 para a Madeira (-10,1%). Depois disso, a média nacional melhorou mais rapidamente e tem-se mantido acima dos valores da Madeira (Figura 5). Isto sugere uma recuperação mais gradual e em forma de U para a região, em comparação com a tendência mais rápida em forma de V verificada em Portugal Continental, em 2020. Não obstante, a Madeira registou uma notável retoma da atividade económica a partir de março de 2021, em linha com a média nacional (ultrapassando-a, de facto, em maio de 2021).

A economia da Madeira sofreu um impacto negativo muito significativo após a introdução da primeira fase de medidas restritivas, em março de 2020. Os indicadores de atividade económica elaborados pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que, entre abril e junho de 2020, a atividade económica mensal diminuiu de forma consistente, decrescendo até -10,1%, em junho de 2020 (uma diminuição mais significativa do que os -

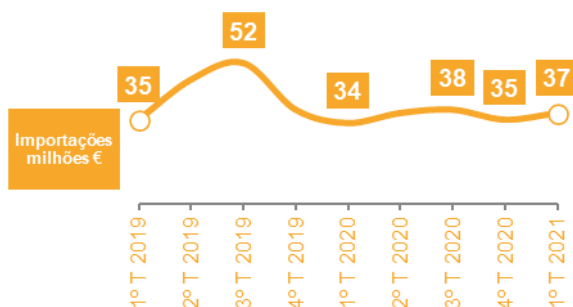
Figura 5: Variação da atividade económica em relação ao mês homólogo do ano anterior, 2020-2021 (%)



Fonte: Ecorys baseada em dados DREM e INE

Para além do impacto na atividade económica, a pandemia COVID-19 levou a um aumento da despesa pública local e à perda imediata de receita fiscal. De acordo com a Direção Regional do Orçamento e do Tesouro (DROT), em 2020, ocorreu uma queda de 10,1% na receita fiscal em relação a 2019, bem como um decréscimo de 14,5% nos impostos diretos e 7,5% nos impostos indiretos.

Figura 6: Importações, milhões de euros, 2019-2020



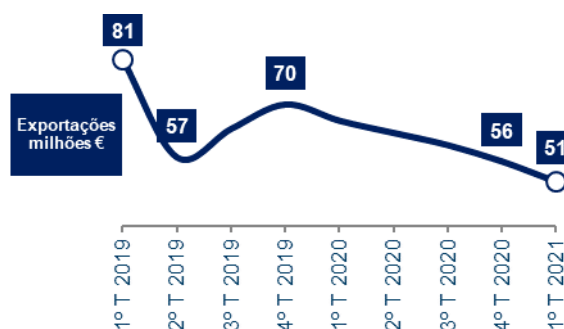
Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior. Estas tendências resultaram em grande parte da diminuição da procura causada pelas restrições da COVID-19 e pela interrupção da cadeia de abastecimento. Não obstante, no quarto trimestre de 2020, as importações foram apenas 7% inferiores às do mesmo período em 2019. Esta tendência positiva continuou a observar-se no primeiro trimestre de 2021, com o valor das importações a ultrapassarem as do primeiro trimestre de 2019.

Em termos de impacto no comércio, tanto as importações como as exportações tiveram uma redução em resultado dos efeitos da crise da COVID-19, com as últimas a serem afetadas de forma mais significativa.

No segundo trimestre de 2020, as importações diminuíram 21% em relação ao segundo trimestre de 2019. Esta queda continuou a verificar-se no trimestre seguinte, com uma redução de 27% das importações

Figura 7: Exportações, milhões de euros, 2019-2020



Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

No que trata às exportações, foi observada uma tendência ligeiramente distinta. No segundo trimestre de 2020, as exportações trimestrais aumentaram 10,5% em relação ao período homólogo do ano anterior. No entanto, no terceiro trimestre de 2020, as exportações trimestrais caíram 6,25%, numa tendência que se agravou no quarto trimestre de 2020, já que as exportações reduziram 20% em comparação ao quarto trimestre de 2019. Além disso, no primeiro trimestre de 2021, as exportações trimestrais tiveram uma queda de mais de 22,7% em relação ao

mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, esta é uma consequência que resulta da diminuição da procura externa de produtos da Madeira, articulada com as interrupções na cadeia de abastecimento e o aumento dos custos do transporte marítimo.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas dissolvidas na Madeira caiu 8%, entre 2019 e 2020, indicando uma efetiva melhoria da situação económica. O sector que mais contribuiu para este decréscimo foi a indústria. No entanto, este valor não reflete totalmente a magnitude do efeito negativo da pandemia na Madeira, já que a implementação de algumas das principais medidas extraordinárias possibilitou a mitigação dos impactos da pandemia COVID-19, minimizando a destruição da capacidade produtiva de forma permanente, bem como a perda de emprego.

Porém, também o número de novas empresas criadas foi afetado pelos efeitos negativos da pandemia, com uma quebra anual de 24%, em 2020. A criação de negócios em rede diminuiu mais de 40%, entre 2019 e 2020.

Tabela 1: Número de empresas novas e dissolvidas

	2019						2020					
	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Total	Net	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Total	Net
Novas empresas	16	210	131	703	1060	+436	23	147	94	539	803	+257
Empresas dissolvidas	1	180	97	346	624		9	192	74	298	573	

Fonte: Ecorys com base em dados do INE

ANÁLISE SETORIAL

O comércio, o turismo, a agricultura e a construção desempenham um papel económico significativo no arquipélago madeirense, embora com diferentes níveis de relevância. Concretamente, em 2019, o comércio (que inclui o comércio por grosso e a retalho, transportes, alojamento e serviços alimentares) representava 31,7% do PIB, seguido do sector imobiliário (12%). Não estão disponíveis dados sectoriais específicos para o turismo. Contudo, as tendências do turismo podem ser incluídas conjuntamente no comércio (transportes, alojamento e serviços alimentares) e nos serviços (atividades artísticas e de entretenimento).

Ainda não existem estatísticas ou estimativas oficiais para 2020 que descrevam concretamente o impacto da COVID-19 em sectores específicos. Não obstante, a análise apresentada abaixo indica que os setores mais afetados pela pandemia COVID-19 foram os transportes, o turismo e o retalho. Isto provavelmente deve-se ao facto destes sectores necessitarem de proximidade física e de mobilidade, tendo por isso sido mais severamente afetados pelas restrições adotadas.

Outro fator a considerar é que os serviços não comerciais (por exemplo, administração pública, educação, saúde humana e trabalho social), que em conjunto constituem o segundo maior sector da região (representando 27,6% do PIB, em 2019) não foram muito afetados pela pandemia, o que ajudou a amortecer o impacto global desta no PIB regional.

Tabela 2: Estrutura económica da Madeira

Áreas	Setores	PIB (2019)	
		(milhões de euros)	%
Agricultura	Agricultura, criação de animais, caça e silvicultura	83	1,9
Indústria	Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	288,65	6,5
	Construção	246,57	5,6
Comércio	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transporte e armazenagem; alojamento, restauração e similares	1401,76	31,7
Serviços	Atividades de informação e comunicação	74,33	1,7
	Atividades financeiras e de seguros	121,25	2,7
	Atividades imobiliárias	528,96	12,0
	Atividades de consultoria, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviços de apoio	340,19	7,7
	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação; saúde humana e atividades de trabalho social	1219,55	27,6
	Atividades artísticas e de entretenimento; reparação de bens domésticos e outros serviços	116,54	2,6
Total		4420,83	100

Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

Retalho

Os consumidores tendem a privilegiar cada vez mais a realização de compras de conveniência, o que coloca as pequenas empresas de retalho em desvantagem e torna o sector, em geral, mais vulnerável a choques externos. As tendências gerais do consumo e da globalização, que afetam o retalho em todo o mundo, também se aplicam na Madeira. As grandes cadeias de lojas de retalho estão também mais capacitadas para a oferecer vendas online e mais orientadas para os diferentes estilos de vida, o que pode alargar o fosso para os pequenos comerciantes do retalho tradicional.

O Índice de Mobilidade da Google para o retalho e o lazer na Madeira (que reflete as tendências de mobilidade em locais como restaurantes, cafés, centros comerciais, parques temáticos, museus, bibliotecas e cinemas) foi 31% inferior em comparação com o valor base registado entre 1 de novembro e 13 de dezembro de 2020 (o valor base é o valor mediano do período de cinco semanas, entre 3 de janeiro e 6 de fevereiro de 2020). Além disso, o Índice de Mobilidade da Google para mercearias e farmácias (tendências de mobilidade para locais como mercados de mercearias, armazéns de produtos alimentares, mercados de agricultores, lojas de especialidades alimentares, drogeries e farmácias) foi 16% inferior ao valor base, entre 1 de novembro e 13 de dezembro de 2020.

De acordo com dados do INE, durante o ano de 2020, as operações com cartões bancários, usando registros de agentes terceirizados, totalizaram 949 milhões de euros. Isto representa um decréscimo homólogo de 10%. Este impacto negativo atingiu o seu pico máximo em abril, principalmente devido à redução dos gastos dos turistas na região.

Figura 8: Compras com cartões bancários (milhões de euros)

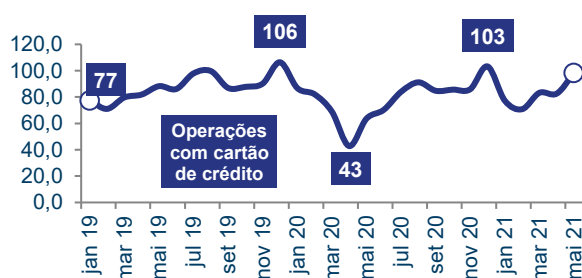
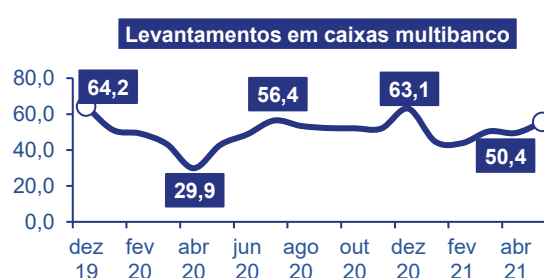
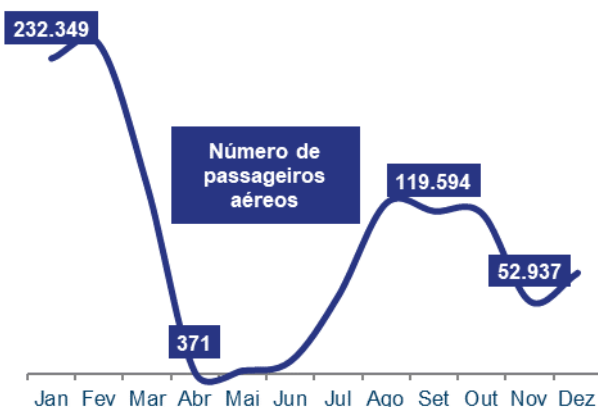


Figura 9: Levantamentos em dinheiro (milhões de euros)



Turismo

Figura 10: Número de passageiros de avião a desembarcar na Madeira



Fonte: Ecorys baseada em DREM

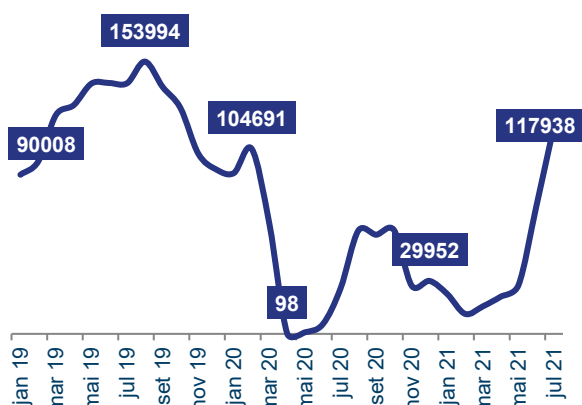
uma quebra de 100% nas noites passadas em estabelecimentos de alojamento turístico, tendo-se verificado uma redução mensal de 99% nos rendimentos dos estabelecimentos turísticos.

A atividade turística subsequente (tanto em termos de número de turistas registados como de rendimentos do alojamento turístico) apresentou alguma recuperação até outubro de 2020, embora se tenham verificado menos 54% de hóspedes nos alojamentos turísticos, e os estabelecimentos turísticos tenham registado menos 60% de proveitos, quando comparados com outubro de 2019 (Figuras 11 e 12). No entanto, esta recuperação foi de curta duração. A situação agravou-se novamente a partir de novembro de 2020, devido às restrições à mobilidade em toda a Europa. Em termos globais e comparativamente a 2019, em 2020 houve menos 61% de visitantes nos estabelecimentos turísticos da Madeira, e uma quebra de 64% nos rendimentos destes estabelecimentos. A situação tem vindo a melhorar lentamente, desde março de 2021, embora continue a ser muito desfavorável face aos valores registados em 2019.

O sector do turismo, e em particular o turismo de cruzeiros, é fundamental para a economia madeirense. Embora não sejam fornecidos dados sectoriais globais específicos sobre o turismo, numa entrevista a um representante do Governo Regional da Madeira comprovou-se a elevada importância deste sector, estimando-se que representava uma quota de 26% do PIB regional, em 2019. A região encontra-se, portanto, muito dependente na indústria do turismo.

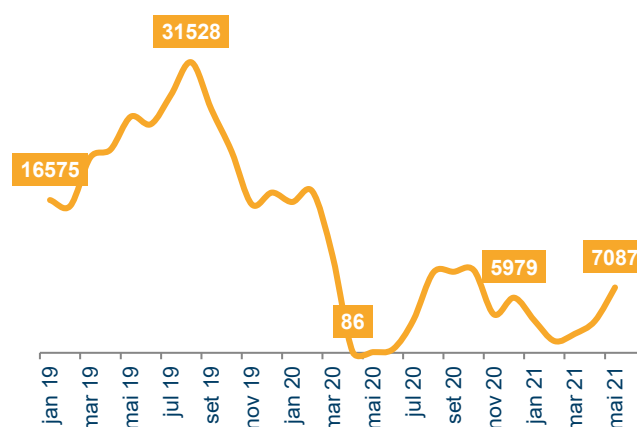
Em resultado das restrições às viagens aéreas e marítimas relacionadas com a pandemia, ocorreu um acentuado declínio da atividade turística na Madeira. Este declínio é evidenciado pela diminuição do número de passageiros das companhias aéreas desembarcados na Madeira, no período que decorreu entre abril e maio de 2020 (Figura 10). No mesmo período registou-se

Figura 12: Número de hóspedes no alojamento turístico



Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

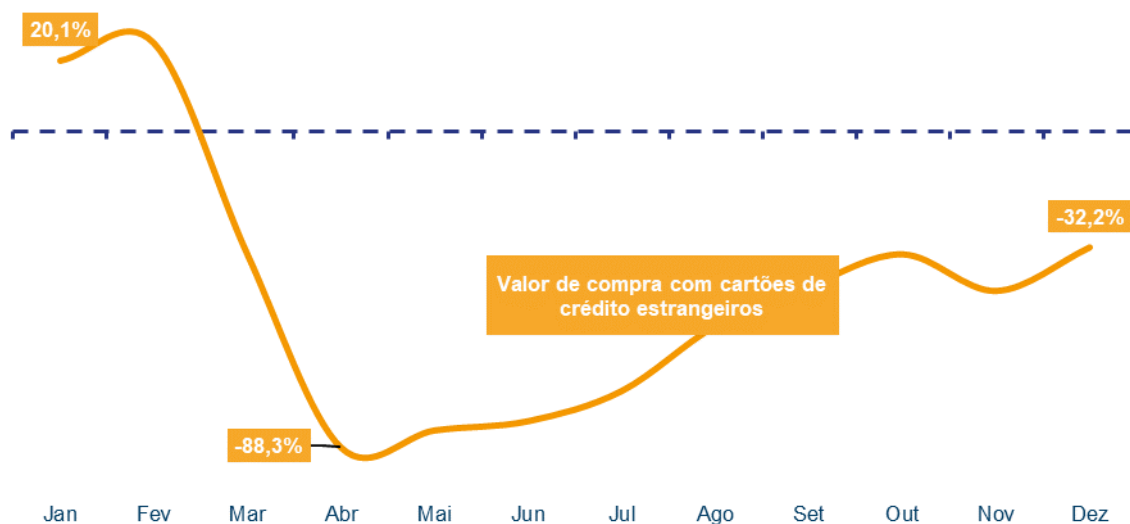
Figura 11: Rendimentos do alojamento turístico



Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

Houve também uma diminuição de 57% no valor das transações efetuadas com cartões de crédito estrangeiros comparativamente ao ano anterior (Figura 13).

Figura 13: Valor total das transações com cartões de crédito estrangeiros (%)

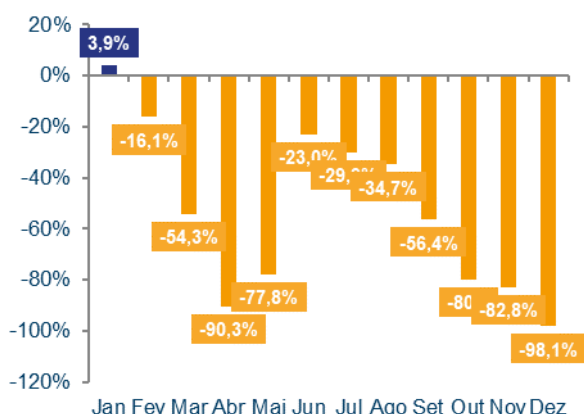


Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

Transportes

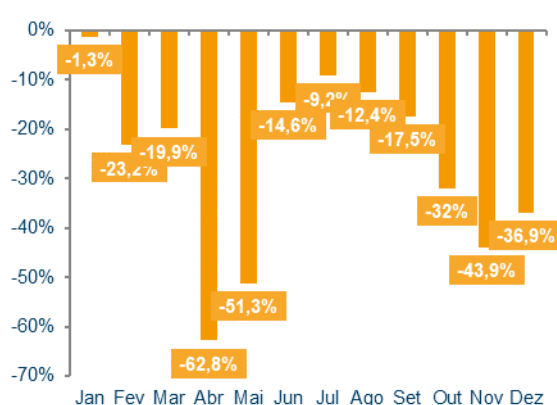
Devido às medidas restritivas da mobilidade (particularmente de turistas), tem-se registado um impacto severo no sector dos transportes na Madeira, tanto no aéreo como no marítimo. O isolamento geográfico da região torna estes sectores de transportes essenciais para o sucesso da economia local. Os dados da DREM indicam que o número de passageiros aéreos diminuiu 98,2%, entre o primeiro trimestre e o segundo trimestre de 2020. O número aumentou no terceiro trimestre de 2020, sem, no entanto, atingir níveis equivalentes ao do primeiro trimestre de 2020 (Figura 10).

Figura 14: Tráfego portuário; tonelagem bruta de navios comerciais, 2020



Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

Figura 15: Tráfego portuário; número de navios comerciais, 2020

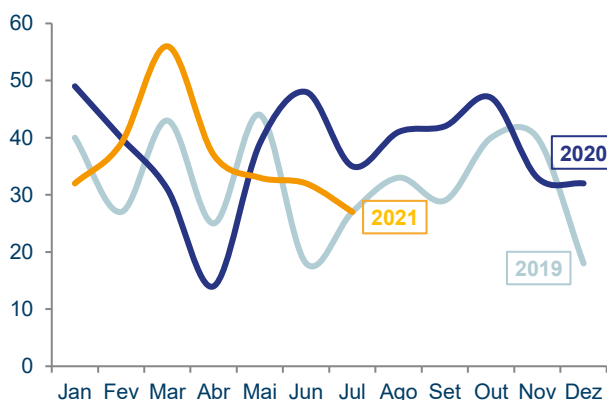


Fonte: Ecorys, com base em dados do INE

A COVID-19 teve um impacto significativo no tráfego marítimo madeirense, culminando numa diminuição anual de 63% no número de embarcações comerciais e numa diminuição de 90% da tonelagem bruta das embarcações em abril de 2020. A situação melhorou em maio e junho de 2020, mas voltou a deteriorar-se entre julho e dezembro desse ano. O porto de cruzeiros da Madeira continua fechado, uma vez que não dispõe de infraestruturas para receber passageiros no atual contexto de controlo de crise sanitária.

Construção

Figura 16: Número de construções e demolições licenciadas, 2019-2020



Fonte: Ecorys baseada no INE

O sector da construção, que desempenha um papel moderado na economia madeirense (representava 5,9% do PIB em 2019) também tem demonstrado alguma vulnerabilidade aos impactos da COVID-19. Em 2020, grande parte da construção manteve o nível de atividade com poucas limitações, apesar das restrições da COVID-19. De acordo com dados do INE, o número de projetos de construção na Madeira aumentou 17%, entre 2019 e 2020, embora tenha havido um declínio mensal em termos homólogos durante os meses de março, abril e maio de 2020. Consequentemente, a intensidade da atividade do sector da construção ultrapassou, em geral, a de 2019. A mesma tendência verificou-se em 2021, com os dados disponíveis a indicarem um aumento da atividade em comparação com o primeiro semestre de 2019.

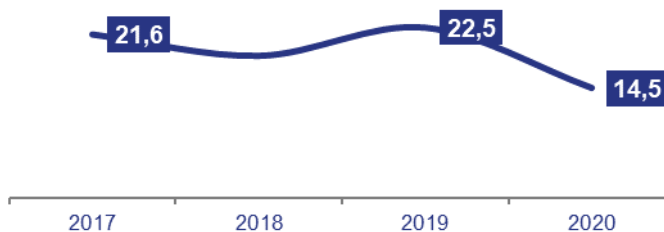
Cultura

Como consequência das restrições associadas à pandemia, festividades municipais, espetáculos, cinemas e outros serviços culturais foram cancelados. Ainda que se tenha registado um relaxamento das restrições, o sector cultural continuou a ser bastante afetado. Dados da DREM revelam que as receitas do cinema na Madeira ainda não recuperaram, sendo 97% inferiores no primeiro semestre de 2021 comparativamente ao primeiro semestre de 2020. Atualmente as atividades culturais e os espetáculos já se encontram permitidos, embora sujeitos a diversas restrições.

Agricultura e pesca

A agricultura (incluindo a caça e a silvicultura) não desempenha um papel importante na economia regional, representando apenas 1,9% do PIB. Não existe informação económica detalhada que reflita o desempenho deste sector desde o início da pandemia e não existem números ou estimativas oficiais sobre o impacto da COVID-19.

Figura 17: Valor nominal das capturas de peixe, em milhões de euros



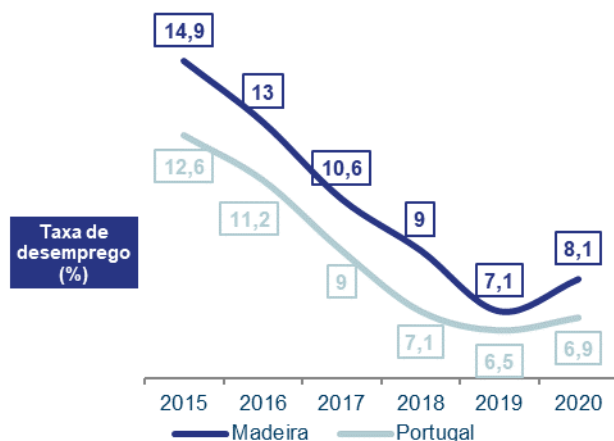
Fonte: Ecorys baseada no INE

No entanto, no caso da pesca, pode ser feita uma comparação entre 2020 e os anos anteriores. Como demonstrado na Figura 17, o valor total das capturas de peixe para 2020 foi significativamente inferior ao dos anos anteriores. Isto é provavelmente devido a uma diminuição substancial da procura de peixe, observada de ano para ano.

3. O IMPACTO SOCIAL DA CRISE DA COVID-19

A crise da COVID-19 na Madeira começou quando a região entrava numa nova fase do seu desenvolvimento, após uma fase de ajustamento fiscal entre 2013 e 2019. Este esforço tinha sido bem-sucedido, uma vez que a Madeira registava um crescimento económico sustentado até 2019 (ver a secção anterior).

Figura 18: Taxa de Desemprego (%)



Fonte: Ecorys com base em dados do INE

Os residentes madeirenses mais afetados pelo desemprego são os provenientes de grupos demográficos ou socioeconómicos mais vulneráveis, tais como os jovens até aos 34 anos de idade.

O sector dos serviços (onde o turismo tem um papel relevante) é responsável por uma elevada concentração de indivíduos economicamente ativos na região. No entanto, em 2020, o salário médio mensal líquido na Madeira (865 euros) era inferior ao de Portugal (951 euros). Cerca de 70% da população ativa da Madeira está empregada numa profissão em que os rendimentos médios são inferiores ao salário médio regional, o que pode levar a mais desequilíbrios internos.

As transferências sociais têm grande importância na redução da privação material e, conseqüentemente, no risco de pobreza. De acordo com dados da PORDATA, na Madeira, em 2019, a taxa da população em risco de pobreza após transferências sociais era de 26,3%, quase dez pontos percentuais acima do risco nacional de pobreza após transferências sociais (16,2%). Esta realidade agrava-se ainda mais se não se considerarem as transferências sociais, passando para 32,2% a população madeirense em risco de pobreza. Assim, o efeito das transferências sociais permite mitigar a taxa da população em risco de pobreza, em cerca de 6%.

Dada a redução da atividade económica em múltiplos sectores económicos, a procura de apoio da segurança social aumentou, provocando também um acréscimo da pressão sobre este sistema. O número de pessoas registadas à procura de emprego na região aumentou, entre outubro de 2019 e março de 2021 (Figura 19). Esta tendência intensificou-se a partir de maio de 2020, com o aumento do número de casos de COVID-19. Nos meses de Verão, o desempenho económico da região é mais forte - tradicionalmente impulsionado pelo turismo - traduzindo-se num aumento da procura por mão-de-obra. O mesmo ocorre nos períodos de Natal e Ano Novo, ainda que em menor escala.

No entanto, os impactos da pandemia também se traduziram numa redução das ofertas de emprego registadas (Figura 20), que atingiram um mínimo em abril de 2020, com apenas 29 ofertas de emprego no centro de emprego regional. Em abril de 2019, existiam 260 ofertas de emprego (o que representa um decréscimo de 88,8% face ao mesmo período em 2021). No entanto, verificou-se, desde abril de 2021, uma recuperação das ofertas de emprego para níveis próximos do período pré-pandemia.

A pandemia não só interrompeu este processo, como colocou nova pressão sobre os sistemas socioeconómicos. O arquipélago caracterizava-se já por uma maior instabilidade social em comparação a Portugal Continental. Em 2019, a percentagem da população em risco de pobreza, que enfrentava graves privações materiais ou vivia em agregados familiares com baixa intensidade de trabalho era de 32,2% (sendo 31,9% em 2018), valores significativamente superiores à média nacional de 21,6%.

A pandemia inverteu a tendência decrescente da taxa de desemprego, registada desde 2015 (Figura 18). Note-se também que a taxa de desemprego na Madeira é mais elevada do que em Portugal. Esta aumentou ainda mais em 2020, provavelmente devido à vulnerabilidade aos

A proporção de desempregados com menos de 25 anos era de 42,6% em janeiro de 2021 (média nacional de 24,1%), contra 28% em janeiro de 2019 (média nacional de 17,6%). A proporção de desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos de idade aumentou de 12,5% para 16,4%. As faixas etárias mais velhas também apresentam uma incidência elevada da problemática do desemprego, embora este valor tenha diminuído ligeiramente, indicando que os grupos etários mais jovens são proporcionalmente mais afetados. Isto levanta outras questões sobre os impactos sociais nos jovens adultos, dado o seu maior desemprego relativo (Tabela 3).

De acordo com dados do Eurostat, a taxa de desemprego de longa duração diminuiu em mais de 50%, entre 2015 e 2020. No entanto, em 2020, esta taxa continuava superior à da média da UE27 e de Portugal (3,4% na Madeira contra 2,5% na UE27 e 2,3% em Portugal¹).

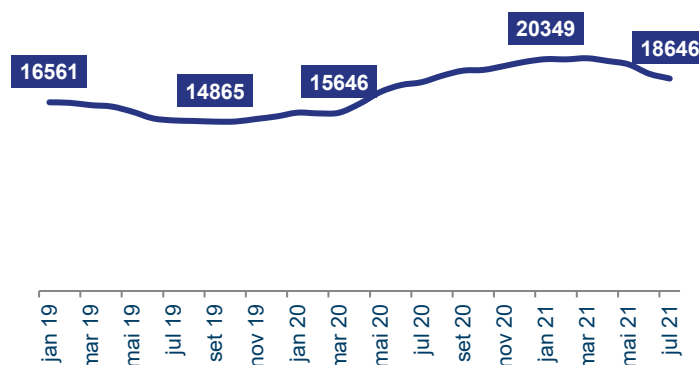
De acordo com dados do INE, a percentagem de jovens que não trabalham, não estudam, nem frequentam qualquer tipo de formação era de 17,2% na Madeira, em 2020. Trata-se de uma proporção significativamente superior à média de Portugal Continental (11,6%). A taxa de 2020 também ultrapassou a de 2019 (13,1%), que começou a inverter os progressos alcançados, entre 2013 e 2018.

A incidência desta problemática não pode ser dissociada de uma taxa de abandono escolar precoce mais elevada na Madeira do que em Portugal Continental. Os que abandonam a escola precocemente são aqueles que completam a escolaridade obrigatória, mas decidem não continuar os estudos para níveis superiores. Os dados do INE e da DREM mostram que a diferença entre a média da Madeira e a média nacional era de quase dez pontos percentuais (28% na Madeira e 18,9% em Portugal), em 2013. No entanto, a Madeira compara mais favoravelmente em termos da taxa de abandono escolar (alunos que deixam a escolaridade obrigatória sem a completar), que diminuiu entre 2013 e 2020. Os jovens que abandonam precocemente os estudos continuam assim a representar um desafio social na Madeira, embora a taxa tenha mostrado alguma convergência com o Continente (11,2% na Madeira e 8,9% em Portugal, em 2020).

Tabela 3: Evolução dos indicadores sociais relacionados com os jovens e a educação

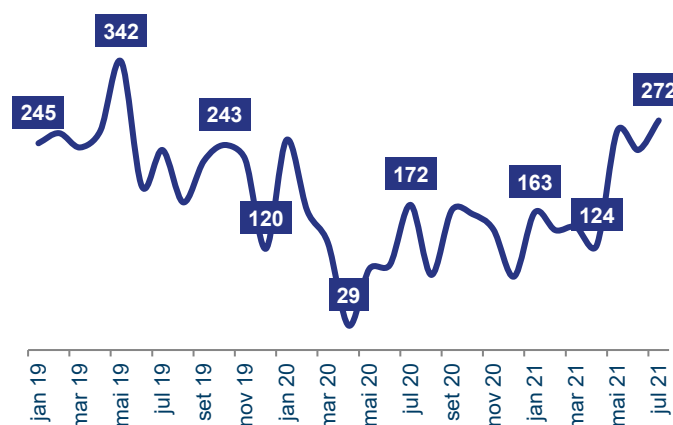
Variável	2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	PT	MA	PT	MA	PT	MA	PT	MA	PT	MA	PT	MA
Taxa de pessoas entre os 15 e os 34 anos que não estudam,	13,5	21,9	13,2	19,8	11,2	15,1	9,9	14,3	9,5	13,1	11,6	17,2

Figura 19: Candidatos a emprego registados no final do mês



Fonte: Ecorys baseada em dados do IEFP

Figura 20: Ofertas de emprego registadas durante o mês



Fonte: Ecorys baseada em dados do IEFP

não trabalham, nem frequentam formação (%)												
Taxa de abandono precoce da educação e formação (%)	13,7	24,2	14,0	23,2	12,6	21,2	11,8	17,8	10,6	13,7	8,9	11,2
Taxa de educação superior da população residente entre 25 e 64 anos de idade	22,9	17,3	23,8	18,9	24,0	20,7	25,0	21,2	26,3	21,3	28,2	22,9

Fonte: INE (INE) e Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM)

A taxa de escolaridade na Madeira é inferior à média nacional (Figura 21). Embora tenha havido alguma convergência até 2017, a atual disparidade reflete os desafios enfrentados pelos residentes madeirenses que procuram oportunidades de ensino superior.

Como resultado da pandemia COVID-19, alguns serviços públicos de atendimento presencial foram reduzidos, tendo sido adotados procedimentos alternativos para assegurar o acesso, nomeadamente, por via remota, fazendo uso de recursos digitais, o que afetou significativamente a atividade da administração pública.

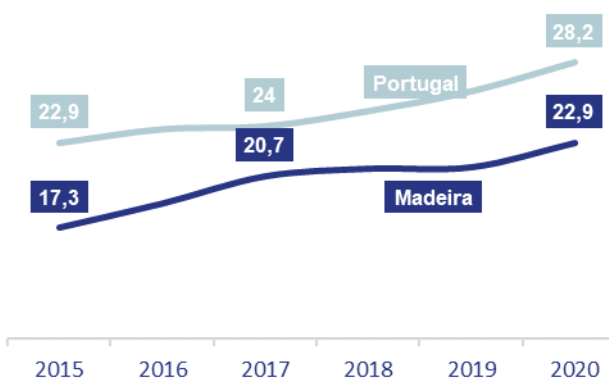
Algumas escolas também foram afetadas, uma vez que o terceiro período foi lecionado através do ensino à distância. Consequentemente, apenas os alunos com os recursos digitais necessários (computador e acesso adequado à internet) puderam continuar a ter aulas.

A percentagem de lares com acesso à Internet de banda larga (Figura 22) apresenta-se mais elevada na Madeira (86%) do que em Portugal Continental (81,7%), em 2020.

Contudo, a proporção de residentes na região que acedem a serviços públicos digitais é baixa em comparação com a média nacional (Figura 23), sugerindo que, embora o acesso à internet seja

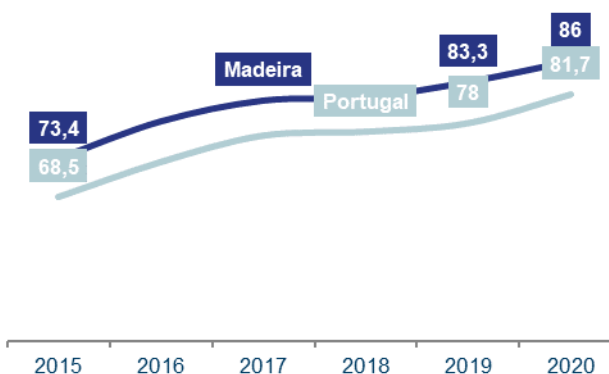
comum na região, os madeirenses apresentam-se menos propensos a fazer uso dos serviços online da administração pública, comparativamente ao cidadão médio português. Dada a evolução da crise da COVID-19, estima-se um aumento das taxas de adesão a estes serviços, tanto em Portugal Continental como na Madeira, uma vez que os pedidos para a maioria das formas de apoio governamental são realizados em formato digital. Em síntese, pode inferir-se que as infraestruturas necessárias para promover o acesso digital aos serviços públicos se apresentam largamente instaladas, podendo, no entanto, haver alguns obstáculos comportamentais, designadamente alguma resistência à mudança, o que impede a maximização da adesão dos madeirenses a estes serviços.

Figura 21: Taxa de população residente, entre 25 e 64 anos de idade, com o ensino superior (2015-2020)



Fonte: INE e DREM

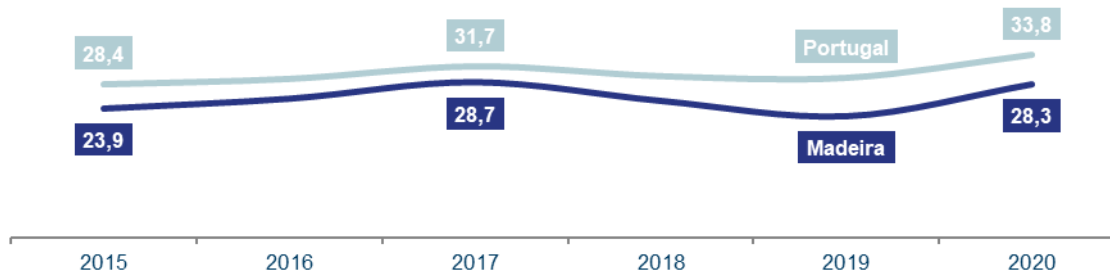
Figura 22: Habitações com acesso à banda larga (%)



Fonte: INE

¹ Eurostat código: [lfst_r_fu2ltu]), Desemprego de longa duração (12 meses ou mais) por sexo, idade, nível de instrução e regiões NUTS II (%), Percentagem da população na população ativa.

Figura 23: Proporção de pessoas entre os 16 e os 74 anos de idade que enviaram um formulário preenchido online pela Internet para a Administração Pública, para fins privados nos últimos 12 meses, 2015-2020 (%)



Fonte: INE

4. RESPOSTAS POLÍTICAS PARA ENFRENTAR OS IMPACTOS DA CRISE DA COVID-19

VISÃO GERAL

Com o início da pandemia COVID-19, o Governo português e as autoridades regionais da Madeira reagiram através de um conjunto de ações rápidas que tinham como objetivo travar o aumento exponencial das infeções e proporcionar ao sistema de saúde os meios necessários para garantir a capacidade de resposta para as necessidades dos doentes.

O *Mecanismo de Recuperação e Resiliência da UE* é uma ferramenta chave para apoiar a recuperação. Neste contexto, Portugal desenvolveu a sua política de recuperação pós-pandémica no *Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PRR) 2021-2026*, fazendo parte da resposta mais ampla da UE à situação económica causada pela pandemia². O plano está estruturado em três dimensões: resiliência, transição climática e transformação digital. Em julho de 2021, a Comissão Europeia adotou uma avaliação positiva do plano português³, indicando a sua intenção de apoiar o reembolso de 13,9 mil milhões de euros em subvenções e 2,7 mil milhões de euros em empréstimos através do Instrumento de Recuperação e Resiliência nos próximos cinco anos⁴. Embora este plano faça parte de uma resposta coordenada e sem precedentes à crise da COVID-19 na UE, é também um instrumento de transformação estrutural. Neste contexto, o PRR inclui ações concretas, como um orçamento específico para a Madeira. A análise seguinte foca os elementos do plano diretamente relacionados com a recuperação económica pós-pandémica.

MEDIDAS NO SECTOR DA SAÚDE

A iniciativa de Assistência à Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) mobilizou 9,2 milhões de euros ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para o sector da saúde da região⁵. A Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus da UE (CRII) e a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus PLUS (CRII+) também facilitaram uma maior dotação no apoio ao sector da saúde na Madeira, desde fevereiro de 2020. Grande parte deste apoio foi canalizado para a melhoria de equipamentos de saúde. O Governo Regional da Madeira disponibilizou testes PCR gratuitos a todos os cidadãos com sintomatologia compatível com a COVID-19. São também disponibilizados testes aos cidadãos que pretendem viajar para a Madeira ou desembarcar nos aeroportos da Madeira, aos estudantes que frequentam escolas fora do arquipélago, aos emigrantes e respetivas famílias. Além disso, estão disponíveis testes PCR gratuitos para trabalhadores da

² República Portuguesa (2020), Plano de Recuperação e Resiliência. Plano preliminar. Link disponível [aqui](#).

³ NextGenerationEU: A Comissão Europeia apoia o Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, no valor de 16,6 mil milhões de euros. Link disponível [aqui](#).

⁴ O Plano de Recuperação e Resiliência é o principal instrumento da UE que concede empréstimos e subvenções para mitigar o impacto da pandemia e construir economias e sociedades mais resilientes.

⁵ Últimos números fornecidos pela Comissão Europeia.

educação, profissionais de saúde, bombeiros, guardas prisionais e profissionais da proteção civil. Paralelamente, foram ainda disponibilizados testes rápidos de antigénio para professores e pessoal não docente nas escolas de todos os municípios.

Relativamente ao sistema de saúde, o Governo Regional da Madeira criou várias linhas de apoio a grupos-alvo específicos, de forma a assegurar uma comunicação mais rápida e eficaz entre os profissionais de saúde e os utentes. Foram criadas unidades dedicadas à COVID-19 em vários hospitais e centros de saúde, tendo sido retomadas as atividades de cuidados não urgentes. Além disso, foram disponibilizadas vacinas contra a gripe, a fim de proteger os grupos mais vulneráveis. As vacinas contra a COVID-19 também se encontram a ser disponibilizadas através do programa de vacinação em massa, de acordo com os critérios de vacinação definidos pela Comissão Europeia.

No que respeita às viagens, foram criados centros de rastreio nos aeroportos da Madeira e Porto Santo e foi criada uma plataforma *online* para registar os viajantes (madeirasafe.com). Foram solicitadas unidades hoteleiras na Madeira e em Porto Santo para efeitos de confinamento obrigatório e isolamento de passageiros aéreos positivos à COVID-19 que cheguem à região.

Além da resposta do governo regional à crise de saúde, o governo português criou o *Subsídio por Doença por COVID-19 de Trabalhadores do Setor da Saúde*, visando os trabalhadores da saúde que se encontrem impedidos de trabalhar por motivo de doença por COVID-19, enquadrado nos termos do regime de doença profissional⁶.

A longo prazo, o PRR promove a reforma do modelo de governação dos hospitais públicos, visando uma maior eficiência na gestão de recursos, equipamentos e processos, especialmente em tempos de crise⁷. No âmbito deste PRR, esperam-se também mudanças ao nível dos cuidados de saúde primários, assim como um melhor apoio à saúde mental por via da implementação de uma "Estratégia Nacional para a Demência". Embora o sistema de saúde na Madeira seja da competência regional, estimam-se que as medidas adotadas no Sistema Nacional de Saúde tenham também efeitos multiplicadores positivos na região.

MEDIDAS DE APOIO À ECONOMIA

Medidas de resposta de curto prazo

A Comissão Europeia flexibilizou as regras dos auxílios estatais ao abrigo do Quadro Temporário de Auxílios Estatais, para permitir aos Estados-Membros apoiar as respetivas economias no contexto do surto de coronavírus. Em junho de 2020, a Comissão Europeia aprovou um regime de subvenções diretas e garantias do Estado para empréstimos a empresas ativas na Madeira, no valor de 40 milhões de euros⁸.

Em agosto de 2020, a Comissão Europeia aprovou outro regime de linhas de crédito de 5 milhões de euros para apoiar as PME que operam na Madeira nos sectores agrícola e agroalimentar, sob a forma de taxas de juro subsidiadas⁹.

Como já observado, a economia da Madeira apresenta uma fraca diversificação, encontrando-se muito dependente do turismo e das atividades de transporte conexas. O Governo Regional da Madeira tem providenciado medidas de resposta imediata para apoiar o sector privado, compensando parcialmente a perda imediata de rendimentos, conseguindo assim assegurar a manutenção do emprego. A maioria destas medidas têm tido especificidade sectorial.

Por exemplo, foi criado um esquema de apoio extraordinário mensal (subsídios) para armadores, pescadores e apanhadores¹⁰, e empresas do sector da indústria marítimo-turística que utilizam o porto foram isentas do

⁶ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19-de-trabalhadores-do-setor-da-saude>

⁷ República Portuguesa (2021), Recuperar Portugal, Construindo o Futuro. Plano de Recuperação e Resiliência. Link disponível [aqui](#).

⁸ Canto da Imprensa da Comissão Europeia, website: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/mex_20_1139

⁹ Canto da Imprensa da Comissão Europeia, website: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/mex_20_1544

¹⁰ Site do Governo Regional da Madeira: <https://www.madeira.gov.pt/Portals/0/Documents/ISerie-069-2020-04-16sup.pdf?ver=tMj3rK-X0kFr2x1PvLUUog%3d%3d>

pagamento de taxas portuárias, tendo sido igualmente concedidas extensões de pagamentos¹¹. Além disso, foi prestado apoio técnico e financeiro aos motoristas de táxi impossibilitados de trabalhar devido às restrições adotadas no âmbito do combate à COVID-19¹². A Linha de Apoio ao Sector da Cultura da Secretaria Regional de Turismo e Cultura prestou apoio financeiro (subsídios) a indivíduos e PME do sector cultural¹³. Através do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (PRODERAM) foi criado um regime de subvenções para disponibilizar fundos aos agricultores e PME da agroindústria com problemas de liquidez, de modo a permitir a continuidade da produção e a comercialização dos bens agrícolas de que a população necessita. Até dezembro de 2020, tinham sido aprovadas cento e quarenta candidaturas, num total de 734.310 euros de apoio¹⁴. A Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural também concedeu créditos bonificados de baixo juro às PME da agroindústria¹⁵.

Para além destas ações de curto prazo implementadas pelo Governo Regional, a região beneficiou de ações financiadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelos programas operacionais regionais do Fundo Social Europeu (FSE), entre outros. Os programas ADAPTAR Microempresas¹⁶ e ADAPTAR PME¹⁷ apoiam financeiramente as microempresas e as PME no processo de adaptação dos seus modelos de negócio, métodos de organização do trabalho e relações com clientes e fornecedores. Por outro lado, o setor da organização de eventos pode solicitar o reembolso do IVA relacionado com despesas operacionais de empresas envolvidas na organização de congressos, feiras, exposições, seminários, conferências e afins¹⁸. Concomitantemente, encontram-se também disponíveis subsídios para apoiar financeiramente os trabalhadores independentes impedidos de trabalhar e com dificuldades financeiras decorrentes das medidas restritivas da COVID-19¹⁹. Foram criadas medidas especiais para trabalhadores independentes que, embora não estejam abrangidos pelo regime de segurança social, estão registados na Autoridade Tributária e Aduaneira²⁰.

Apoio a médio e longo prazo

O pacote REACT-UE mobilizou fundos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no valor de 32,5 milhões de euros para apoiar a economia regional²¹. Para além disso, a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII) e a Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus PLUS (CRII+) da UE asseguraram um maior apoio às empresas do arquipélago, desde fevereiro de 2020. Grande parte desta reafecção financeira destinou-se ao investimento produtivo nas PME e à adaptação à mudança por parte de trabalhadores, empresas e empresários.

Para apoiar a recuperação empresarial decorrente da crise sanitária, a linha de crédito de 5 anos "INVESTE RAM 2020 COVID-19" do Governo Regional da Madeira, em parceria com o Sistema Nacional de Garantia Mútua (SPGM) e os bancos domésticos, destina-se a ajudar as empresas locais a financiar o seu capital circulante (por exemplo, custos salariais e outros custos recorrentes), bem como a manter o seu nível de emprego²².

¹¹ Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira website: <http://www.apram.pt/site/index.php/pt/artigo?id=376>

¹² Site do Governo Regional da Madeira, link disponível aqui.

¹³ Site do Governo Regional da Madeira:

<https://www.madeira.gov.pt/drc/Estrutura/DRC/ctl/Read/mid/9971/InformacaoId/68257/UnidadeOrganicaId/36>

¹⁴ Site do Governo Regional da Madeira: <https://proderam2020.madeira.gov.pt/noticias/297-140-candidaturas-aprovadas-734-310-13-de-apoio.html>

¹⁵ Site do Governo Regional da Madeira, link disponível aqui.

¹⁶ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-microempresas.aspx>

¹⁷ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-pme.aspx>

¹⁸ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/covid-19/Paginas/restituicao-iva-organizacao-eventos.aspx>

¹⁹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-reducao-da-atividade-economica-de-trabalhador-independente>

²⁰ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-a-situacoes-de-desprotecao-social-de-trabalhadores-independentes>

²¹ Últimos números fornecidos pela Comissão Europeia.

²² Site do Instituto de Desenvolvimento Empresarial, link disponível aqui.

O Governo português criou ainda a Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo, gerida pelo Banco Português de Fomento, que se destina a apoiar o emprego e a manutenção dos postos de trabalho de dois sectores muito afetados pela pandemia: o da indústria e o do turismo. Esta linha traduz-se em empréstimos bancários de curto e médio prazo exclusivamente para o financiamento de necessidades de tesouraria.

Existem linhas de apoio separadas²³, embora semelhantes, para empresas organizadoras de eventos²⁴ e para microempresas e empresas de pequena e média dimensão²⁵. Finalmente, o OpenCall202020 do Fundo de Turismo permite às empresas do sector do turismo vender as suas propriedades ao fundo. Este imóvel é subsequentemente arrendado à empresa, salvaguardando o direito à sua requalificação²⁶.

MEDIDAS LABORAIS/SECTOR SOCIAL

Medidas relativas ao mercado de trabalho

O pacote REACT-UE mobilizou fundos adicionais do Fundo Social Europeu (FSE) no valor de 22,3 milhões de euros para apoiar a economia da região, por via da promoção do emprego e da empregabilidade das pessoas desfavorecidas, medidas de empreendedorismo juvenil e programas de estágio para aumentar a integração no mercado de trabalho e reforçar as competências profissionais.

A UE disponibilizou 5,9 milhões de euros de apoio financeiro a Portugal ao abrigo do Instrumento de Apoio Temporário para mitigar os Riscos de Desemprego numa situação de Emergência (SURE). Na Madeira, foram aprovadas duas medidas para beneficiar do instrumento, relativas ao emprego e à aquisição de equipamento de proteção individual para utilização no local de trabalho²⁷.

O Governo português iniciou medidas de curto prazo no mercado de trabalho que também se aplicam à Madeira. Por exemplo, a Medida Extraordinária de Apoio à Manutenção dos Contratos de Trabalho (*Lay-off*) prevê subsídios por trabalhador, concedidos a empresas que tenham sido forçadas a fechar temporariamente os seus estabelecimentos para cumprirem as restrições da COVID-19²⁸. Esta medida é complementada pelo Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva da Atividade, que constitui um subsídio destinado a compensar os trabalhadores pelo tempo de suspensão da atividade económica²⁹.

Outras medidas implementadas pelo Governo português incluem o subsídio por doença de isolamento profilático³⁰ e o subsídio por doença COVID-19³¹. Estas medidas proporcionam benefícios de doença equivalentes a 100% da remuneração de referência para trabalhadores assalariados, trabalhadores independentes e trabalhadores do serviço doméstico, impossibilitados de trabalhar por terem contraído a COVID-19 e/ou obrigados a submeter-se ao isolamento profilático por um período de 14 dias. Além disso, existe uma assistência especial para os pais ou avós de uma criança em situação de isolamento profilático. Esta assistência é atribuída sob a forma de um subsídio de guarda de crianças, no valor de 100% da remuneração líquida de referência³².

As medidas de apoio ao mercado de trabalho implementadas pelo Governo Regional da Madeira são as seguintes:

- Os estágios em curso interrompidos foram prolongados, assim como o apoio aos estagiários.

²³ Site do Turismo de Portugal, link disponível aqui.

²⁴ Site do Turismo de Portugal, link disponível aqui.

²⁵ Site do Turismo de Portugal, link disponível aqui.

²⁶ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/open-call-202020.aspx>

²⁷ Visão geral disponível aqui.

²⁸ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt>

²⁹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-retoma-progressiva-de-atividade>

³⁰ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-isolamento-profilatico>

³¹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19>

³² Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/assistencia-a-filho-ou-neto-por-isolamento-profilatico>

- Apoio financeiro adicional aos trabalhadores independentes, sócios-gerentes de empresas e trabalhadores em situação de carência económica e social, num total de aproximadamente 7,9 milhões de euros.
- Aumento do número de programas de formação profissional para desempregados em 2020 e 2021, com um valor total de 14,6 milhões de euros.
- Aumento das contribuições públicas para programas de estágio em entidades privadas em 2020 e 2021, num total de 2,8 milhões de euros.
- O Novo Programa de Emprego *Qualificar+ para Empregar*, com o montante total de apoio de 1,4 milhões de euros para a qualificação de cidadãos desempregados³³.

O Governo Regional tem ainda duas outras medidas em elaboração:

- Apoio à manutenção de postos de trabalho, criado pelo apoio do Instituto de Emprego da Madeira, com um orçamento total de 325.000 euros.
- Apoio complementar aos empresários que tenham mantido o emprego, criado pelo Instituto de Emprego da Madeira com um orçamento total de 100.000 euros³⁴.

Medidas para o sector social

Como resposta imediata ao surto da pandemia COVID-19, o Governo Regional da Madeira iniciou o Fundo de Emergência para Apoio Social (FEAS) para apoiar famílias vulneráveis que necessitam de rendimentos para as suas necessidades básicas³⁵. Houve também isenções de renda e a suspensão de encargos para todos os clientes dos *Investimentos Habitacionais da Madeira* (entidade responsável pela política pública de habitação na região)³⁶. Além disso, através do fundo "Ajuda Social +", o Governo Regional concedeu apoio financeiro de curto prazo a Instituições Particulares de Solidariedade Social com (residências de idosos, centros de dia, etc.)³⁷.

O Governo português complementou estas medidas regionais com a suspensão das execuções e planos de prestações de dívidas à Segurança Social³⁸ e o Diferimento das Obrigações Contributivas relativas à Segurança Social dos trabalhadores independentes e das PME, em novembro e dezembro de 2020³⁹.

Além disso, o Governo português tem prestado apoio familiar excepcional aos trabalhadores independentes⁴⁰, empregados⁴¹ e membros de órgãos estatutários (sócios-gerentes)^{42,43}, para apoiar os pais que não podem trabalhar por se encontrarem a prestar assistência aos filhos em consequência do encerramento de escolas.

A longo prazo, o PRR promove a transformação digital (em todo o país) como um importante foco de atenção, com especial incidência, entre outros, na escolarização digital e a transformação digital da Administração Pública⁴⁴.

Reflexões sobre as medidas⁴⁵

³³ Site do Governo Regional da Madeira: <https://www.madeira.gov.pt/Covid19/PrincipaisMedidasdeApoioRegional>

³⁴ Site do Governo Regional da Madeira: <https://www.madeira.gov.pt/Covid19/PrincipaisMedidasdeApoioRegional>

³⁵ Site do Polo de Emprego: <http://www.empregarmais.pt/2020/10/23/fundo-de-emergencia-para-apoio-social-feas/>

³⁶ Investimentos Habitacionais da Madeira, website: <http://www.ihm.pt/index.php/noticias/665-nova-isencao-de-rendas-e-suspensao-de-cobrancas-na-ihm-eperam-2>

³⁷ Site do Governo Regional da Madeira, link disponível aqui.

³⁸ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/suspensao-de-planos-prestacionais-por-dividas-a-seguranca-social>

³⁹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/diferimento-de-obrigacoes-contributivas-relativas-aos-meses-de-novembro-e-dezembro-de-2020>

⁴⁰ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-exceccional-a-familia-para-trabalhadores-independentes>

⁴¹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-exceccional-a-familia-para-trabalhadores-por-conta-de-outrem>

⁴² Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-aos-membros-de-orgaos-estatutarios>

⁴³ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-exceccional-a-familia-para-membros-dos-orgaos-estatutarios-1>

⁴⁴ República Portuguesa (2020), Plano de Recuperação e Resiliência. Plano preliminar. Link disponível aqui.

⁴⁵ As reflexões sobre as medidas baseiam-se principalmente no *feedback* dos atores regionais, recolhidos no período de janeiro a julho de 2021. Estas devem ser tratadas como *feedback* inicial e perceções das medidas, e não como uma avaliação. O relatório final tenta fornecer uma revisão mais detalhada das medidas em termos de relevância e resultados alcançados.

Dada a recente implementação das medidas e a natureza evolutiva da situação na Madeira, é difícil avaliar a eficácia destas medidas. No entanto, é possível apresentar algumas conclusões preliminares com base na informação disponível e nas entrevistas a alguns dos atores estratégicos regionais.

De um modo geral, as medidas adotadas são consideradas relevantes. A maioria dos atores regionais entrevistados no âmbito do presente estudo considera que as medidas introduzidas até agora - tanto ao nível regional como ao nível da UE - têm sido largamente bem-sucedidas na mitigação dos impactos sociais e económicos da pandemia na Madeira. De igual modo, apresentaram uma análise positiva das medidas temporárias de manutenção dos postos de trabalho, considerando-as adequadas à situação em desenvolvimento e fundamentais para apoiar empresas e proteger negócios. O rápido apoio na transição para o trabalho remoto através do fornecimento de ferramentas digitais, tais como o fornecimento de computadores às famílias desfavorecidas, e de apoio efetivo ao trabalho remoto também tem sido relevante. O papel dos municípios no preenchimento de lacunas no apoio às famílias e empresas foi igualmente destacado por vários entrevistados.

Alguns atores estratégicos reconhecem o mérito da agenda climática e ambiental desenvolvida pela UE e na forma como ela pode ajudar a direcionar investimentos para áreas estratégicas. Outros, no entanto, consideraram que há um enfoque excessivo (por exemplo, do PRR) na transição climática, na eficiência energética e nas energias renováveis, que alguns acreditam ser de pouca relevância para a reativação da economia regional. Dada a importância dessas áreas na região, seria útil ter um envolvimento contínuo dos atores regionais mais relevantes, assim como medidas de sensibilização.

Em relação ao financiamento, foram igualmente realizadas observações relevantes. Alguns dos atores entrevistados consideram que os empréstimos podiam ser emitidos com prazos de reembolso mais longos. Finalmente, a reprogramação dos fundos financeiros disponíveis não beneficiou a Madeira em todo o seu potencial. Isto deve-se ao facto de a região ter executado e comprometido uma grande parte dos seus fundos e o que restava para ser reafectado foi considerado insuficiente por alguns dos intervenientes.

Há também algumas preocupações sobre o endividamento decorrente dos sistemas de empréstimo. Os atores regionais foram consensuais quanto às dificuldades que as empresas descapitalizadas terão quando chegar o momento de reembolsar os empréstimos, entendendo que o desafio foi temporariamente mitigado, mas não totalmente resolvido. O clima económico, marcado por uma forte incerteza, inibe fortemente os empresários ao recurso a novos endividamentos. Alguns entrevistados apontaram para o facto de os pacotes financeiros serem muitas vezes insuficientes e que é necessário um modelo de reorganização da economia e das empresas, incluindo um fortalecimento da cadeia de valor com investimento produtivo.

5. PERSPETIVAS FUTURAS

Os dados disponíveis e as tendências observadas desde 2020 (ver secção 1) permitem concluir que a economia da Madeira tem potencial para recuperar para níveis pré-pandémicos em 2022. O índice de atividade económica sugere que a região se encontra numa trajetória de recuperação. As importações no primeiro trimestre de 2021 já eram mais elevadas que as do mesmo período em 2019. Embora isto possa refletir em parte a retoma de decisões de consumo adiadas, é evidente que a procura agregada da Madeira está a recuperar. Contudo, as influências externas (por exemplo, o surgimento de novas variantes da COVID-19, a interrupção da cadeia de abastecimento global e as restrições às viagens internacionais) permanecerão, e afetarão fortemente a recuperação económica regional.

O programa de vacinação contra a COVID-19 avança a bom ritmo na região, o que provavelmente ajudará a proteger a população contra novas ondas da pandemia e encorajará o levantamento de todas as restrições da COVID-19 num futuro próximo. Isto facilitaria uma recuperação económica ainda mais célere, especialmente no turismo, um setor fortemente abalado pela crise sanitária.

A inclusão da Madeira no PRR (para o qual o país receberá 16,6 mil milhões de euros da Comissão Europeia) significa que beneficiará de medidas específicas para aumentar a conectividade e a digitalização. Espera-se que tal

estímulo à eficiência sectorial e o aumento da produtividade e reforço do regresso a uma trajetória de crescimento estável a médio prazo. O programa prevê ainda medidas específicas para as energias renováveis na Madeira e para aumentar a capacidade de produção e de armazenamento de hidrogénio. Esta é uma boa oportunidade para a região gerar mais crescimento económico e avançar na transição verde.

Contudo, os fatores relacionados com a insularidade acima descritos podem abrandar o ritmo de recuperação e torná-la mais incerta em comparação com Portugal continental e a UE como um todo. Mais concretamente, os elevados custos de transporte e a dependência do turismo tornam a economia mais suscetível a novos choques.

Olhando para sectores específicos, espera-se que o retalho tenha uma recuperação rápida, suportada pelo aumento das despesas graças às poupanças acumuladas pelas famílias ao longo de 2020. Os volumes particularmente elevados de transações com cartões de crédito em maio de 2021 evidenciam uma recuperação da procura por parte dos consumidores da região.

O sector do turismo sofreu um duro golpe em 2020 e é pouco provável que recupere totalmente até 2023, dado o desempenho de vários indicadores, tais como o número de hóspedes em alojamentos turísticos ou o uso de cartões de crédito estrangeiros. Os dados anuais mostram que em janeiro de 2021, a Madeira estava ainda muito abaixo dos níveis de 2019 no que diz respeito às chegadas de passageiros, número de hóspedes e rendimentos do turismo. Embora se espere que a recuperação seja lenta e fortemente dependente dos futuros desenvolvimentos da COVID-19, a Madeira tem como vantagem as taxas de infeção continuamente baixas e uma boa implementação da vacinação. Embora a sua recuperação dependa principalmente de fatores externos, os operadores turísticos na Madeira também precisam de transmitir aos turistas que a região é um destino seguro. O receio de viagens de longa distância também significa que, a curto prazo, os operadores podem ter como alvo turistas de Portugal Continental.

O sector dos transportes está ainda muito abaixo dos seus níveis pré-pandémicos em termos de atividade económica. Nem o tráfego aéreo nem o marítimo experienciaram uma recuperação assinalável. No caso do primeiro, deve-se, em parte, ao lento progresso do turismo, e no caso do segundo deve-se ao facto de as exportações continuarem deprimidas.

Embora a indústria da construção tenha sofrido perturbações temporárias em 2020, resistiu relativamente bem ao choque económico. No final de 2020, verificou-se um aumento da atividade, que prolongou em 2021. O setor já supera os seus níveis de receita pré-crise (Figura 16). Contudo, subsistem incertezas importantes relacionadas com a volatilidade do mercado global, incluindo aumentos nos preços de algumas matérias-primas, que poderão arrefecer o desempenho sectorial a curto e médio prazo. A garantia do fornecimento dos materiais de construção necessários à execução das encomendas atuais desempenhará, portanto, um papel crítico.

O sector agrícola tem igualmente gerido a crise relativamente bem. O PRR inclui investimentos específicos para a gestão da água na Madeira que poderão ajudar a tornar o sector ainda mais resiliente no futuro.

No que respeita aos indicadores sociais, o número de pessoas à procura de emprego na Madeira aumentou constantemente durante a pandemia, e ainda não ocorreu uma redução. O número de pessoas à procura de emprego registadas em maio de 2021 continuou superior ao de maio de 2019. Embora o número de ofertas de emprego na região tenha aumentado significativamente até maio de 2021, isto pode refletir apenas variações sazonais, em oposição a um crescimento continuado e sustentável.

Embora ainda não estejam disponíveis dados, a crise provavelmente agravou as taxas de risco de pobreza e os salários médios. É importante continuar a fornecer apoio social para mitigar esta situação. Neste contexto, o PRR prevê programas sociais específicos e projetos de habitação acessíveis para a região, que poderão aliviar significativamente as taxas de risco de pobreza da Madeira e outras questões sociais.

6. RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS PARA A RECUPERAÇÃO E A RESILIÊNCIA

RECOMENDAÇÃO 1: APOIO AO ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS AFETADAS PELA PANDEMIA

Tipo de medida: Assistência técnica, apoio às empresas e investimento

Duração: Curto a longo prazo

Desafio: Muitas empresas na Madeira tiraram partido do seu forte desempenho económico regional antes da pandemia para fazer investimentos e estavam já endividadas antes da paragem económica de 2020. A pandemia tem colocado muitas empresas sob pressão financeira. As restrições relacionadas com a COVID-19, tais como confinamentos e medidas de distanciamento social, geraram perturbações na cadeia de fornecimento e dificuldades na produção, bem como uma queda na procura que diminuiu ainda mais a atividade empresarial. Foram concedidas às empresas diversas medidas de empréstimos e subsídios para sustentar o emprego, adaptar-se às mudanças nas pressões da COVID-19 e permanecer à tona durante um período com pouca ou nenhuma rentabilidade. No entanto, na evolução da situação pandémica pós-2020, o desafio mantém-se. Muitas empresas, que de outra forma seriam provavelmente solventes e financeiramente viáveis, enfrentam uma situação de insolvência. Tratam-se de empresas, sobretudo, afetadas aos setores mais atingidos, nomeadamente, os transportes, o turismo e o comércio.

Objetivo: Reduzir a pressão sobre as empresas endividadas através (i) do alargamento dos prazos de reembolso dos empréstimos; e (ii) do reforço das linhas de crédito do Governo e do apoio público não reembolsável.

Ações: Esta recomendação diz respeito a duas áreas específicas de intervenção. A primeira é a facilitação de apoio financeiro empresarial através de um serviço de aconselhamento empresarial para apoiar a recuperação das empresas afetadas pela pandemia. Poderia ser criado um grupo de trabalho dedicado ao nível regional para avaliar as perspetivas futuras das empresas em dificuldades antes de aprovar o desembolso dos empréstimos. Os serviços de consultoria empresarial poderiam concentrar-se na prestação de apoio ao planeamento e à continuação da atividade empresarial, e o aconselhamento empresarial gratuito poderia tornar-se uma componente de qualquer pacote de empréstimos oferecido às empresas. Da mesma forma, a prorrogação dos prazos de reembolso dos empréstimos poderia ser condicionada à aceitação do aconselhamento empresarial. A capacidade de recuperar e ser mais resiliente exige das empresas uma forte adaptação ao contexto pós-pandémico. Uma perspetiva empresarial sustentável de longo prazo e planos de continuidade empresarial são essenciais para que estas empresas abandonem situações de dívida. O Governo Regional pode considerar uma parceria com organizações de apoio empresarial e com a Câmara de Comércio e Indústria para fornecer formação de grupo sobre o desenvolvimento de planos de negócios.

A segunda possibilidade é a introdução de esquemas de financiamento através dos bancos, particularmente em relação à prestação de uma facilidade de garantia de crédito, permitindo aos bancos aumentar o período de reembolso da dívida. Tal poderia encorajar os bancos e os mutuantes a negociar condições ajustadas para os empréstimos, por exemplo, através do alargamento dos prazos de reembolso ou da redução da dívida, ou ainda incentivando os bancos a concederem empréstimos adicionais. Isto pode exigir que o Estado ou instituições financeiras internacionais intervenham e deem garantias em caso de incumprimento da dívida.

RECOMENDAÇÃO 2: APOIAR OS GRUPOS VULNERÁVEIS AFETADOS PELA PANDEMIA

Tipo de medida: Assistência social, educação

Duração: Médio prazo

Desafio: A pandemia exacerbou uma situação já difícil para a Madeira em termos de taxas de pobreza, desemprego (juvenil) e níveis de educação. A região tinha uma taxa de 32,2% "em risco de pobreza" em 2019 (face a 21,6% em Portugal, sem ajustamento por via de transferências sociais), bem como níveis consistentemente elevados de desemprego, desemprego jovem e abandono escolar. A difícil situação económica e social resultante da COVID-19 agravou a já precária subsistência de muitas famílias e indivíduos na região. O risco de "pobreza oculta", ou seja,

de pobreza escondida para as autoridades e não refletida nas estatísticas, é particularmente elevada, com algumas pessoas que antes estavam acima da linha de pobreza a situarem-se abaixo dessa linha pela primeira vez, com a agravante de ser menos provável que realizem uma procura ativa de apoios por parte do Estado social.

Objetivo: Desenvolver uma abordagem global da redução da pobreza baseada na identificação precoce de agregados familiares em risco e de potenciais abandonos escolares precoces.

Ações: A curto prazo, o foco poderia ser a abordagem das necessidades imediatas dos grupos mais desfavorecidos da sociedade regional. De modo a obter um retrato claro, poderia ser realizada uma avaliação dos mecanismos existentes para identificar as pessoas necessitadas e compreender as causas subjacentes das situações de pobreza. É provável que os serviços sociais municipais estejam numa posição capaz de identificar e compreender os problemas sociais. Isto requer uma abordagem proactiva, com os serviços sociais a realizarem avaliações das necessidades e a alcançar os agregados familiares com ferramentas mais adequadas. Um inquérito direcionado às famílias pode ser um instrumento útil para o período pós-pandémico, permitindo identificar famílias em situação de precariedade. Tal estudo poderia focar causas tradicionais, como reduzidos níveis de escolaridade, e avaliar até que ponto novos fatores se têm destacado na situação pós-pandémica. Poderia ser dada atenção especial aos fatores subjacentes às elevadas taxas de pobreza oculta, que se têm vindo a desenvolver desde a crise.

A médio e longo prazo, é necessária uma abordagem a vários níveis para assegurar a mitigação precoce das causas ocultas da pobreza na Madeira. Tal poderia suportar-se em dois pilares fundamentais: assegurar uma educação estável a longo prazo e, posteriormente, a entrada no mercado de trabalho.

Primeiro, podem considerar-se medidas de mitigação dos baixos níveis de escolaridade e das taxas de abandono escolar. A redução das taxas de abandono escolar precoce carece de uma abordagem multidimensional, capacitada para lidar com os fatores que levam os alunos a abandonar o ensino antes da sua conclusão. Embora os fatores mais frequentemente citados sejam os níveis socioeconómicos e culturais/académicos das famílias dos estudantes, um estudo recente para Portugal também destacou outros aspetos como um ensino excessivamente "académico", a baixa empatia entre estudantes e professores e a desconexão entre os interesses pessoais e os currículos educativos. As ⁴⁶autoridades e instituições regionais poderão utilizar o Fundo Social Europeu (FSE) para identificar as principais causas do abandono escolar, desenvolver um ferramentas para educadores e formar dois ou três professores por escola, especializados na aplicação dessa metodologia.

Em segundo lugar, podem ser consideradas medidas para combater o desemprego de jovens e adultos através de esquemas de formação no local de trabalho e formação para adultos. Assim, seriam concedidos subsídios a empresas que aceitem estagiários jovens, concentrando-se especificamente nos sectores mais adequados às tendências industriais futuras⁴⁷. Do mesmo modo, a formação para adultos desempregados ou em situação de subemprego (população empregada a tempo parcial), poderiam proporcionar a formação inicial necessária para ingressar nestes sectores. A formação para adultos está já disponível na Madeira, muitas vezes através do ensino noturno ou horários pós-laboral. O Governo Regional poderia colaborar com as organizações que fornecem essa formação para atualizar os seus currículos, incluindo aulas práticas em sectores com o maior potencial.

RECOMENDAÇÃO 3: REFORÇAR OS ESFORÇOS ATUAIS PARA ATRAIR TURISTAS COM ESTADIAS MAIS LONGAS E ESTABELECEER LIGAÇÕES COM A ECONOMIA LOCAL

Tipo de medida: Investimento, parcerias público-privadas

Duração: Médio a longo prazo

Desafio: A forte diminuição de viajantes para a Madeira é uma consequência particularmente severa da pandemia COVID-19. A perda de turistas tem sido um golpe para a indústria do turismo, um dos principais sectores da economia regional. Por sua vez, isto conduziu à perda de negócios, empregos e receita fiscal. A Madeira precisa de diversificar a sua oferta turística para atrair turistas e viajantes, tanto em tempos de crise como durante a época

⁴⁶ Alfredo, Maria (2018) Insucesso escolar e abandono escolar em Portugal e Espanha: O que é que os alunos têm a dizer?

⁴⁷ Tais como desenvolvimento de TIC, tecnologias do mar, agroalimentar, eficiência energética e melhor desempenho ambiental.

baixa. O Governo Regional da Madeira, em conjunto com a *Start-up Madeira*, desenvolveu a estrutura para um projeto-piloto denominado *Digital Nomads Madeira Islands*, focado em atrair nómadas digitais para as ilhas do arquipélago. A atual fase piloto desta iniciativa tem-se centrado no conhecimento das necessidades dos nómadas, de modo a adaptar produtos e serviços às suas necessidades e envolver a comunidade e entidades privadas. Os resultados têm sido positivos, já que mais de 1.200 nómadas digitais entraram na região desde fevereiro de 2021⁴⁸.

Objetivo: Desenvolver os esforços continuados do Governo Regional na atração de turistas de longa duração e aprofundar ligações com as cadeias de abastecimento locais.

Ações: O atual piloto poderia ser expandido, transformando-o numa característica chave da oferta turística da Madeira. Tal modelo poderia então ser replicado noutras regiões ultraperiféricas, com a Madeira enquanto caso de estudo.

Na Madeira, um primeiro passo para aumentar a atratividade para turistas com maiores estadias seria a realização de uma campanha promocional, retratando a região como um local adequado para permanecer por períodos prolongados. A campanha poderia abordar os interesses e necessidades dos consumidores-alvo, tais como trabalhadores remotos, reformados ou turistas de longa duração. O segundo passo seria o estabelecimento de incentivos para esses grupos. Uma prioridade para esses consumidores é um plano de longo prazo para disponibilização de habitação (com respeito a hotéis ou apartamentos de férias), por exemplo, através de incentivos ao arrendamento. Poderiam ser desenvolvidos pacotes de boas-vindas para facilitar a procura de alojamento apropriado para estes grupos-alvo. Outros serviços, como o acesso à Internet de boa qualidade, devem igualmente estar garantidos.

Um segundo passo poderá consistir numa maior valorização dos turistas de estadias mais longas, por exemplo, ligando-os a outras atividades económicas no arquipélago. Para além de apresentar a oferta turística tradicionalmente centrada em atividades ao ar livre, os turistas com estadias mais longas poderiam ser encorajados a participar na economia local através do apelo às preferências de consumo (por exemplo, compras locais e de produtos orgânicos nos mercados agrícolas). Muitos nómadas digitais dispõem de experiência profissional em atividades digitais em crescimento (por exemplo, programação, web design e desenvolvimento de aplicações), com potencial para partilhar com a população local. Por exemplo, os nómadas podem "retribuir" à comunidade, voluntariando-se para apresentar a sua especialização numa escola secundária local, incentivando a educação nessa área de trabalho. Além disso, considerando a problemática do abandono escolar precoce na Madeira, poderá ainda recorrer-se a um projeto-piloto de mentoria entre a comunidade nómada e as escolas, estimulando os jovens a continuarem os seus estudos.

RECOMENDAÇÃO 4: CONTINUAR A DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO PARA UM TURISMO DIVERSIFICADO E SUSTENTÁVEL

Tipo de medida: Diversificação, sustentabilidade, apoio técnico, investimento

Duração: Curto a longo prazo

Desafio: A redução da atividade turística devido à pandemia na Madeira tem sido particularmente severa, especialmente considerando que a indústria do turismo é um dos principais sectores da região. Para fortalecer este sector, a região precisa de diversificar a sua oferta turística, para atrair um maior número de potenciais turistas com poder de compra médio a elevado. Simultaneamente, a Madeira poderia assumir como objetivo mitigar o turismo de massas que tem ocorrido noutros destinos europeus. O desenvolvimento da sustentabilidade do sector turístico deveria configurar-se como uma elevada prioridade para o Governo Regional.

Objetivo: Apoiar um modelo de turismo sustentável e promover a região como destino para o turismo sustentável.

Ações: Em primeiro lugar, para atrair turistas para a região, as campanhas existentes devem informar os turistas internacionais sobre as medidas de segurança introduzidas na Madeira relacionadas com a COVID-19, de modo a

⁴⁸ Veja as informações do site oficial. Link disponível aqui.

restabelecer os níveis de confiança. Esta mensagem poderia ser incluída nas campanhas de promoção existentes que retratassem a Madeira como um destino atrativo para o "Slow Travel" e atividades sustentáveis. Tais campanhas poderiam ser continuadas: o seu objetivo poderia ser atrair um número relativamente baixo de turistas mas com médio a elevado poder de compra, proporcionando receitas suficientes para sustentar o sector do turismo sem sobrelotação ou pressionar excessivamente os recursos regionais. Por outro lado, essa consciencialização poderia moldar a diversificação do setor. Por exemplo, o turismo náutico, que inclui atividades como a náutica de recreio, a vela, o mergulho e o *coasteering*, têm um grande potencial ainda por explorar na região, podendo ser amplificado⁴⁹, em consonância com o "Slow Travel" de elevada sustentabilidade. Desta forma, a sensibilização direcionada poderia contribuir para um fortalecimento dos empresários destas áreas.

Em segundo lugar, o Governo Regional da Madeira poderia apoiar direta e indiretamente as empresas do setor do turismo para que se adaptem aos desafios emergentes num contexto pós-pandémico. Tais medidas poderiam incluir tanto apoio financeiro como apoio técnico/aconselhamento. O apoio consultivo poderia assumir um papel de apoio às empresas na adaptação à procura futura, permanecendo viáveis para além da prestação do apoio. As competências necessárias para desenvolver ainda mais o turismo náutico incluem a formação para operadores de embarcações, formação em biologia básica para guias turísticos que acompanhem atividades de observação de golfinhos e baleias, formação em segurança para a natação de aventura, etc. A Madeira já possui uma escola de hotelaria e turismo que oferece cursos certificados. Um sistema de intercâmbio entre escolas profissionais de turismo poderia assegurar que as competências estão atualizadas e refletir um maior enfoque nas atividades náuticas.

Como terceira ação, e de modo a garantir a sustentabilidade da indústria do turismo, poderia ser desenvolvido um plano de longo prazo com objetivos económicos, sociais e ambientais específicos, e poderia ser dado apoio às empresas do setor para adaptarem os seus planos de negócios ao alcance desses objetivos. Isto aumentaria ainda mais a atratividade da Madeira como um destino único para o "Slow Travel" e demais atividades sustentáveis.

Sendo o turismo um dos objetivos da estratégia regional de especialização inteligente, a Madeira poderia explorar possíveis mecanismos de apoio de fontes regionais e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

RECOMENDAÇÃO 5: MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS CIDADÃOS, DIGITALIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PROMOVER A DIGITALIZAÇÃO

Tipo de medida: Desenvolvimento de competências, formação e investimento

Duração: Longo prazo

Desafio: A pandemia limitou severamente as atividades económicas e o trabalho de muitas empresas, cidadãos e da Administração Pública. Embora vários agentes económicos tenham sido capazes de se adaptar de forma rápida à nova situação, uma população mais instruída em termos digitais e empresas e instituições públicas tecnologicamente mais sólidas teriam lidado melhor com a crise e seus efeitos multiplicadores. Além disso, as fortes competências digitais são de particular importância para o futuro desenvolvimento económico da região, num mundo cada vez mais automatizado e digitalizado.

Objetivo: Melhorar as competências digitais dos cidadãos, digitalizar a Administração Pública e promover a digitalização no sector privado. Esta questão tem sido apontada por vários atores regionais como uma prioridade chave para o futuro.

Ações: O Plano de Recuperação e Resiliência Português prevê um forte apoio à transformação digital do sector público. Isto tornaria a Administração Pública mais produtiva, eficiente e resiliente. Os benefícios incluiriam a redução dos custos operacionais do sector público, bem como do tempo necessário para que cidadãos e empresas tenham acesso aos serviços públicos. Isto é especialmente importante à luz do aumento do número de projetos que

⁴⁹ Realizar o potencial das Regiões Ultraperiféricas para um crescimento azul sustentável (2017). Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/733338be-a723-11e7-837e-01aa75ed71a1/language-en>

serão lançados e geridos nos próximos meses e anos para apoiar a recuperação e a resiliência na Madeira. Além disso, seria um exemplo para a população em geral e para o sector privado, incentivando a adoção de soluções digitais.

Embora o setor público possa incentivar o setor privado, é igualmente fundamental assegurar o apoio à transição digital dos privados. Apenas os cidadãos e as empresas com conhecimentos digitais podem tirar partido de uma Administração Pública moderna. Assim, os programas de formação para trabalhadores poderiam ser alargados, passando a incluir currículos de literacia digital. As autoridades regionais poderiam também apoiar as empresas privadas, através de subsídios ou incentivos fiscais dedicados à criação de sítios Web, à criação de plataformas digitais ou à aquisição de hardware, como computadores. Tal iniciativa poderia também contratar pessoas desempregadas, que receberiam formação dedicada. Isto permitiria criar empresas mais produtivas, eficientes e resilientes, ao mesmo tempo que facilitaria a absorção e a requalificação de desempregados. Em última análise, melhoraria a competitividade económica regional.

A Madeira poderia considerar o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu+ (FSE+) e explorar oportunidades de financiamento ao abrigo, por exemplo, do Programa Europa Digital.

RECOMENDAÇÃO 6: ESTIMULAR A DIVERSIFICAÇÃO DE ACORDO COM AS PRIORIDADES REGIONAIS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Tipo de medida: Investigação, sustentabilidade, digitalização e investimento

Duração: Curto a longo prazo

Desafio: A pandemia tem afetado os sectores tradicionais da região. À medida que se avalia a recuperação económica, torna-se inequívoca a importância de uma economia mais diversificada, tornando-a menos vulnerável a choques. Neste contexto, seria benéfico concentrar a diversificação em indústrias sustentáveis, para as quais se estime um elevado crescimento futuro e com um valor acrescentado elevado. As atividades regionais de I&D oferecem oportunidades para isso.

Objetivo: Reforçar o perfil e sucesso das atividades regionais de I&D, aproveitando a localização geográfica da Madeira como um laboratório "real-life" para testar soluções tecnológicas relacionadas com, por exemplo, as tecnologias marinhas e a bioeconomia; duas das prioridades estratégicas da Estratégia Regional de Especialização Inteligente⁵⁰.

Ações: O potencial da região resulta de algumas das suas especificidades, como a ausência quase completa de uma plataforma continental⁵¹ ou a abundância de espécies de cetáceos. Isto requer uma visão das áreas de foco, tanto do ponto de vista da oferta (para que tipos de investigação a Madeira teria uma vantagem comparativa na oferta de oportunidades laboratoriais reais) como do ponto de vista da procura (quanto interesse há em aproveitar estas oportunidades). Como primeiro passo, poderá ser desenvolvido um estudo para analisar a viabilidade de promoção da Madeira enquanto local de investigação relevante para a atração de investigadores e inovação (como sugerido pelos atores regionais). Com base nesta avaliação, o passo seguinte seria investir nas instalações necessárias para tornar a investigação a possível, e, posteriormente, promover o uso dessas instalações entre os grupos-alvo identificados. Seria necessária a cooperação entre as autoridades regionais e o meio académico. A Universidade da Madeira poderia fomentar a cooperação internacional com base nas suas relações existentes com universidades e centros de investigação em toda a Europa.

Como esta recomendação está de acordo com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente, a Madeira poderia beneficiar do apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e poderia candidatar-se a financiamento do *Horizon Europe* para projetos de investigação específicos.

⁵⁰ Veja as informações do site oficial. Link disponível [aqui](#).

⁵¹ A plataforma continental é uma porção de um continente que está submersa sob uma área de água relativamente rasa conhecida como plataforma marítima.

REFERÊNCIAS

- Direção Geral de Saúde, 2020. *Relatório de Situação*. [online] Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>
- Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), 2020. *Economic activity data*. [online] Disponível em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/dre-2/297-noticias/indicador-regional-de-atividade-economica-noticias.html>
- Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), 2020. *Tourism indicators*. [online] Disponível em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/en/download-now-3/economic/turismo-gb/turismo-noticias-gb/tourism-press-release-current-gb.html>
- EmpregarMais, 2021. *Fundo de Emergência para Apoio Social*. [online] Disponível em: <http://www.empregarmais.pt/2020/10/23/fundo-de-emergencia-para-apoio-social-feas/>
- European Commission, 2020. *Daily News 22/06/2020*. [online] Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/mex_20_1139
- European Commission, 2020. *Daily News 31/08/2020*. [online] Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/mex_20_1544
- Eurostat GDP Data, 2021. *Regional gross domestic product (PPS per inhabitant) by NUTS 2 regions*. [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00005/default/table?lang=en>
- Eurostat Health Data, 2021. *Available beds in hospitals by NUTS 2 regions*. [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00064/default/table?lang=en>
- Governo Regional da Madeira, 2020. *Jornal Oficial, Quinta-feira, 16 de abril de 2020*. [online] Disponível em: <https://www.madeira.gov.pt/Portals/0/Documentos/ISerie-069-2020-04-16sup.pdf?ver=tMj3rK-X0kFr2x1PvLUUog%3d%3d>
- Governo Regional da Madeira, 2021. *Principais medidas de apoio regional*. [online] Disponível em: <https://www.madeira.gov.pt/Covid19/PrincipaisMedidasdeApoioRegional>
- IDERAM, 2021. *Linha de Crédito INVESTE RAM 2020 COVID-19*. [online] Disponível em: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Servicos-IDE-apoios-2014-2020-Instrumentos-Financeiros-INVESTERAM2020-COVID19>
- IEFP, 2021. *Publicações Estatísticas*. [online] Disponível em: <https://www.iefp.pt/estatisticas>
- IHM, 2020. *Nova isenção de rendas e suspensão de cobranças na IHM, EPERAM*. [online] Disponível em: <http://www.ihm.pt/index.php/noticias/665-nova-isencao-de-rendas-e-suspensao-de-cobrancas-na-ihm-eperam-2>
- INE, 2021. *Amount of port traffic (tonnage and numbers of commercial vessels)*. [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=10784&tipoSelecao=1&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true
- INE, 2021. *Cash withdrawals at ATMs*. [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008778&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2020. *Card transactions*. [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008419&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2021. *Construction data*. [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008065&selTab=tab0&xlang=en
- INE, 2020. *Purchases through automatic payment terminals*. [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008419&contexto=bd&selTab=tab2
- PORTDATA, 2020. *GDP per capita (base 2016)*. [online] Disponível em: [https://www.pordata.pt/Municipios/PIB+per+capita+\(base+2016\)-896](https://www.pordata.pt/Municipios/PIB+per+capita+(base+2016)-896)
- Portos da Madeira, 2021. *COVID-19: Apoios às empresas clientes da APRAM*. [online] Disponível em: <http://www.apram.pt/site/index.php/pt/artigo?id=376>
- PRODERAM, 2020. *Notícias: 140 Candidaturas aprovadas - 734.310,13€ de apoio*. [online] Disponível em: <https://proderam2020.madeira.gov.pt/noticias/297-140-candidaturas-aprovadas-734-310-13-de-apoio.html>
- República Portuguesa, 2020. *Plano de Recuperação e Resiliência. Plano preliminar*. [online] Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDazNgMAAfd%2fsQUAAAA%3d>
- Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania, 2020. *Candidaturas para Fundo de Apoio 'Social Ajuda +' já estão disponíveis*. [online] Disponível em: <https://www.madeira.gov.pt/sric/GovernoRegional/OGoverno/Secretarias/Structure/SRIC/ctf/Read/mid/6856/InfOrmacaold/67046/UnidadeOrganicald/5>

- Segurança Social, 2021. *Apoio à Desproteção Social*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-a-situacoes-de-desprotecao-social-de-trabalhadores-independentes>
- Segurança Social, 2021. *Apoio à Retoma*. (*Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva de Atividade*) [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-retoma-progressiva-de-atividade>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Membros dos Órgãos Estatutários*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-membros-dos-orgaos-estatutarios1>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Trabalhadores Independentes*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-independentes>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Trabalhadores por Conta De Outrem*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-por-conta-de-outrem>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Extraordinário à redução de Atividade económica Membro de Órgão Estatutário (Sócios Gerentes)*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-aos-membros-de-orgaos-estatutarios>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Extraordinário à redução da atividade económica de trabalhador independente*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-reducao-da-atividade-economica-de-trabalhador-independente>
- Segurança Social, 2021. *Assistência a filho ou neto por Isolamento Profilático*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/assistencia-a-filho-ou-neto-por-isolamento-profilatico>
- Segurança Social, 2021. *Diferimento das Obrigações Contributivas relativas aos meses de novembro e dezembro de 2020*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/diferimento-de-obrigacoes-contributivas-relativas-aos-meses-de-novembro-e-dezembro-de-2020>
- Segurança Social, 2021. *Layoff Simplificado (Medida Extraordinária de Apoio à Manutenção dos Contratos de Trabalho)*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/medida-extraordinario-de-apoio-a-manutencao-dos-contratos-de-trabalho-lay-off->
- Segurança Social, 2021. *Subsídio por doença por Covid-19 de Trabalhadores do Setor da Saúde*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19-de-trabalhadores-do-setor-da-saude>
- Segurança Social, 2021. *Subsídio por doença por Isolamento Profilático*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-isolamento-profilatico>
- Segurança Social, 2021. *Suspensão de execuções e de planos prestacionais por dívidas à Segurança Social*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/suspensao-de-planos-prestacionais-por-dividas-a-seguranca-social>
- Turismo de Portugal, 2020. *ADAPTAR Microempresas*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-microempresas.aspx>
- Turismo de Portugal, 2020. *ADAPTAR PME*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-pme.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas de Montagem de Eventos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/mais-opportunidades-financiamento/Paginas/linha-apoio-economia-covid-19-empresas-montagem-eventos.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/mais-opportunidades-financiamento/Paginas/linha-apoio-economia-covid-19-empresas-exportadoras-industria-turismo.aspx>
- Turismo de Portugal, 2020. *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Micro e Pequenas Empresas*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/mais-opportunidades-financiamento/Paginas/covid-19-linha-apoio-economia-micro-pequenas-empresas.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *OpenCall2020 - Turismo Fundos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/open-call-2020.aspx>
- Turismo de Portugal, 2020. *Restituição do montante equivalente ao I.V.A. relativo a organização de eventos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/covid-19/Paginas/restituicao-iva-organizacao-eventos.aspx>